



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**CYBERBULLYING: UMA ABORDAGEM SOBRE OS REFLEXOS DA VIOLÊNCIA  
NAS REDES SOCIAIS**

**FORTALEZA**

**2014**

**DAIANA CALIXTO DE ALMEIDA**

**CYBERBULLYING: UMA ABORDAGEM SOBRE OS REFLEXOS DA VIOLÊNCIA  
NAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de  
Ciências da Informação da  
Universidade Federal do Ceará como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de Bacharel em Biblioteconomia.  
Orientador: Prof. Me. Arnaldo Nunes  
da Silva

**FORTALEZA**

**2014**

A445c

Almeida, Daiana Calixto de.

Ciberbullying: uma abordagem sobre os reflexos da violência nas redes Sociais. / Daiana Calixto de Almeida. – 2014.

68.; 30 cm.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2014.

Orientação: Prof. Me. Arnaldo Nunes da Silva.

1. Biblioteconomia. 2. Ciberbullying-Redes Sociais. 3. Ciberespaço. 4. Internet-Identidade Virtual. 5. Redes Sociais- Assédio Virtual. 6. Internet (Rede de Computadores) – Aspectos psicológicos. I. Título.

CDD – 302.3

**DAIANA CALIXTO DE ALMEIDA**

**Monografia defendida e aprovada com nota - em: / / 2014**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Professor Me. Arnaldo Nunes da Silva**

**Departamento de Ciências da Informação  
Universidade Federal do Ceará  
(Orientador)**

---

**Professora Me. Odete Mayra Mesquita Coelho**

**Departamento de Ciências da Informação  
Universidade Federal do Ceará  
(Membro Interno)**

---

**Professora Dr<sup>a</sup>. Gabriela Belmont de Farias**

**Departamento de Ciências da Informação  
Universidade Federal do Ceará  
(Membro Interno)**

Dedico este trabalho a minha avó Joana Gomes Pereira, que me deu apoio incondicional durante todo o tempo, investindo nos meus estudos e acreditando nos meus sonhos. Serei grata a ela durante toda a minha vida e irei amá-la infinitamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me concedido à oportunidade de concluir o curso de Biblioteconomia. Sou grata as minhas queridas amigas Josielly Nogueira, Geisa Macedo, Simone Freitas, Ramony Kelly, Débora Xavier, Nayane Castro, Jéssica Nepomuceno, Aurineide Marques, Ana Karla, Walkíria, Socorro, Maryane Kelly e Beatriz Lima e ao meu amigo George Amorim, por todos os momentos bons que passamos juntas e por fazerem parte da minha vida. Estendo a minha gratidão ao casal Gerardo Fattore e Lourdes Fattore e as suas filhas Sandra e Silmara. Agradeço a meu pai Francisco Pereira da Silva, por ter me ensinado tantas lições de vida e por seu amor. Ainda que não seja possível tê-lo presente, o mantenho vivo em meu coração. Agradeço a todos os professores do curso de biblioteconomia, em especial a meu orientador Arnaldo Nunes e ao professor Jefferson Veras. E de uma maneira geral, gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para que esse sonho fosse possível.

“Nosso cérebro é o melhor brinquedo já criado: nele se encontram todos os segredos, inclusive o da felicidade”.

(Charles Chaplin)

## RESUMO

Este trabalho aborda a prática do crime virtual Ciberbullying nas redes sociais, visando identificar que tipo de conteúdo nocivo é mais utilizado pelos autores quando estes escolhem suas vítimas. Identificar qual é a rede social mais utilizada para o exercício do bullying eletrônico e saber se nestas são postadas mensagens ofensivas, fotos ou vídeos. A pesquisa busca também verificar se a maioria dos estudantes avaliados tem conhecimento a respeito do que é o crime virtual denominado de Ciberbullying. Verificar ainda, como as vítimas desse tipo de violência virtual se sentiram. Definindo as perspectivas desse trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica e exploratória na fundamentação teórica e análise do problema em aspectos qualitativos e quantitativos, no qual aplicamos questionários e entrevista estudantes que utilizam redes sociais, isto a fim de obter os resultados reais sobre a prática do Ciberbullying. Constatando através do resultado da pesquisa, que as redes sociais são espaços constantemente utilizados para o exercício do bullying virtual.

**Palavras-chave:** Internet e Sociedade. Ciberespaço. Cibercultura. Identidade Virtual. Redes Sociais. Ciberbullying.



## **ABSTRACT**

This study approaches Cyberbullying as a virtual crime perpetrated through social networks, aiming to identify what kinds of harmful content are the most used by the perpetrators when they choose their victims. Also identifying which social networks are more commonly used to practice cyberbullying and if through these, pernicious messages, photographs or videos are posted. Another aspect of the research is to verify if the majority of the students evaluated have any knowledge of virtual crime, particularly cyberbullying. Verify, as well, how the victims of this kind of crime felt at the time. In defining the perspectives of this work, a bibliographic and exploratory research were made, taking into account the theoretical framework and analyzing the problem through quantitative and qualitative aspects, after administering questionnaires and conducting interviews with students that are part of social networks aspiring to obtain results that reflect the reality of cyberbullying. Establishing, through the results of this research, that social networks are constantly used as venue to virtual bullying.

**Key words:** Internet and society. Cyberspace. Cyberculture. Virtual Identity. Social Networks. Cyber Bullying.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Nível Redes Sociais mais utilizadas no Brasil.....	42
GRÁFICO 2 Ranking das Redes Sociais.....	44
GRÁFICO 3 Divisão de tempo gasto em Redes Sociais.....	43
GRÁFICO 4 Nível de escolaridade dos pesquisados.....	57
GRÁFICO 5 Os que conhecem Cyberbullying.....	59
GRÁFICO 6 Quem já sofreu Cyberbullyng.....	60
GRÁFICO 7 Como as vítimas do Cyberbullying se sentiram.....	61

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>PROBLEMÁTICA.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>15</b>
<b>1.3</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>2 A</b>	<b>INTERNET E A SOCIEDADE.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>CIBERESPAÇO .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Cibercultura.....</b>	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>AS REDES SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES VIRTUAIS ...</b>	<b>38</b>
<b>4</b>	<b>CYBERBULLYING NAS REDES SOCIAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>50</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>62</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
	<b>APENDICE .....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e da comunicação contribuíram bastante para o avanço do conhecimento no mundo. A troca constante de informações mantidas através da utilização da *internet* foi capaz de ampliar o campo das relações humanas.

A *internet* e as novas ferramentas digitais e ambientes virtuais fazem com que a informações ultrapassem fronteiras com enorme rapidez, fator este que ampliou as relações humanas. Surgiram então outras formas de se comunicar e o mundo foi ficando cada vez mais interligado, ou seja, as fronteiras do espaço e do tempo foram sendo derrubadas. Pois através da *internet* temos a possibilidade de conhecer outras culturas, línguas, costumes, religião e comportamentos diferentes dos nossos sem sair do nosso país de origem e em tempo real e assim vamos ampliando a nossa visão de mundo.

A tecnologia digital tem se tornado cada vez mais um assunto de grande interesse para vários campos do saber. Diversos estudos são elaborados com intuito de analisar sua constante utilização pelos indivíduos da sociedade atual. O advento e crescimento da internet e as mudanças que ocorreram na *Web* e o aumento de usuários de computadores fizeram com que as tecnologias digitais fossem cada vez mais utilizadas. Com o passar do tempo essas tecnologias foram aprimoradas e outras foram surgindo e funcionam como extensões do indivíduo.

A *internet* é um ambiente ilimitado e complexo repleto de múltiplos e diversificados espaços possíveis de navegação, é como se a mesma fosse um universo fragmentado onde se é possível ter acesso a ambientes que se constroem e se modificam constantemente e funcionando como uma extensão da vida social já existente. É possível compreender que pelo fato de existirem tantos locais virtuais, em alguns deles podem residir perigos, e estarão expostos a estes os indivíduos que os visitarem.

O surgimento das redes sociais trouxe para os indivíduos novas formas de comunicação, permitindo que estes interajam instantaneamente e construam relações interpessoais através da criação de perfis móveis. A interação social é uma das principais características das comunidades virtuais. Nas redes sociais as pessoas constituem identidades fragmentadas e compartilháveis, tendo ainda a possibilidade de modificá-las constantemente. Em uma rede social o indivíduo tem autonomia e

liberdade para utilizar e disponibilizar as informações que desejar. Sabemos, porém, que a exposição nesses ambientes virtuais é arriscada, porque qualquer pessoa pode ter acesso a todos os conteúdos que são publicados em rede social e sendo assim podem fazer uso destes tanto para o bem quanto para o mal.

Diante desse contexto é que surgiu o interesse na elaboração do presente trabalho. Com o intuito de identificar as práticas de *Cyberbullying* nas Redes Sociais, *Orkut*, *Facebook* e *Twitter*. O público avaliado são estudantes de faixas etárias variadas e que fazem uso de rede social

## 1.1 PROBLEMÁTICA

O surgimento e aperfeiçoamento da *internet* fizeram com que o ciberespaço viesse à tona, e se tornasse o maior meio de propagação de informação já existente no mundo. Nesse espaço ilimitado e complexo do qual fazem parte uma série de ambientes virtuais por onde navegamos constantemente, residem perigos, são os vilões da comunicação em rede, e em algum momento o nosso eu virtual pode se chocar com algum e o impacto pode provocar uma série de efeitos. Isso porque no meio virtual não estamos totalmente seguros, temos liberdade de ir e vir, pois ao navegarmos é como se estivéssemos andando por cidades, temos autonomia para escolher onde por o pé, é a telepresença em ação, através dos meios tecnológicos estou atuando em uma realidade representada virtualmente, e sendo assim, estarei exposta a uma série de riscos.

As redes sociais são espaços que permitem que os usuários interajam em tempo real, independente de estarem perto ou distante uns dos outros. Esse é um dos principais motivos fizeram com que o uso de redes sociais se tornasse uma febre mundial. Através delas os indivíduos compartilham seu cotidiano e dessa maneira vão estreitando relações. Porém, devemos compreender que a exposição constante nesses ambientes apresenta seu lado negativo.

Diante do contexto analisado é que surgem os seguintes questionamentos, Como ocorre a prática de *Ciberbullying* nas redes sociais? Quais os conteúdos nocivos mais utilizados por quem pratica *Ciberbullying*? Como as vítimas do *bullying* virtual se sentem? Qual a rede social que apresenta o índice mais elevado da prática de *Ciberbullying*? Quais as principais medidas de segurança devem ser adotadas por quem faz uso das redes sociais? Esses são os principais pontos a serem analisados com maior atenção nesse trabalho.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Os ambientes virtuais são meios de informação e comunicação de grande importância para a sociedade. Pois através deles, as informações são veiculadas e alcançam um maior número de pessoas. Mediante o surgimento desses espaços novas formas de contato e compartilhamento de informações foram introduzidas no cotidiano das pessoas. Os principais atrativos que o meio virtual oferece são a acessibilidade, a conectividade e a interatividade.

A temática da pesquisa justifica-se por um aspecto pessoal, ao ter primeiro contato com o tema “*Ciberbullying* relacionado às tecnologias”, na disciplina de Tecnologias da Informação e da Comunicação II, e por identificar que o *bullying* eletrônico é um reflexo negativo da comunicação em rede, onde os espaços virtuais passam a ser utilizados de forma inadequada. O estudo do *Ciberbullying* em redes sociais é relevante para a área da Biblioteconomia porque nos permite avaliar alguns pontos negativos das relações sociais constituídas em ambientes virtuais.

O *bullying* virtual é um problema atual e merece ser discutido com mais relevância. Diariamente várias pessoas sofrem algum tipo de perseguição virtual. O que antes era exercido apenas pessoalmente tem na atualidade, um meio de propagação mais amplo, que é o ciberespaço. As vítimas do *Ciberbullying* sofrem uma série de danos psicológicos que são capazes de comprometer sua estabilidade emocional, e existem casos tão graves que o indivíduo comete até mesmo suicídio após ser alvo desse tipo de crime.

## 1.3 OBJETIVOS

### a) Objetivo geral

Identificar como é desenvolvida a prática do *Ciberbullying* nas redes sociais.

### b) Objetivos específicos

a) Identificar quais os principais tipos de conteúdos nocivos utilizados na prática de *Ciberbullying*;

b) Identificar como as vítimas de *Ciberbullying* se sente;

c) Coletar informações a respeito da prática do *bullying* eletrônico em redes sociais, através da aplicação de entrevistas e questionários a estudantes;

d) Apresentar as possíveis medidas de segurança a serem adotadas com relação ao uso de redes sociais, a fim de evitar a prática do *Cyberbullying*.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem por objetivo apresentar como ocorre a prática de *cyberbullying* em Redes Sociais. O embasamento teórico foi realizado mediante a utilização de fontes bibliográficas nas áreas de teorias da comunicação e da informação, internet, sociedade em rede, ciberespaço, *cibercultura*, redes sociais, identidades móveis, relações virtuais, e crimes virtuais em rede social. Deu-se início a parte prática da pesquisa exploratória, por meio da aplicação de entrevistas e questionários aos estudantes da Academia Estadual de Segurança Pública do Estado do Ceará e da Universidade Estadual do Ceará de ambos os sexos com idade entre 20 a 35 anos. Foram realizadas quatro entrevistas com alunos da UECE e os demais resultados foram obtidos através dos questionários.



## 2 A INTERNET E A SOCIEDADE

A *Internet* surgiu de um projeto de pesquisa militar conhecido como (ARPA: *Advanced Research Projects Agency*), no período da guerra fria, no final dos anos cinquenta e início dos anos sessenta. De acordo com Lima (2000), este projeto surgiu como resposta do governo americano ao lançamento do Sputnik pela ex-União Soviética.

No início da criação da *internet* o principal interesse era a possibilidade de através de uma rede eficiente de transmissão de dados conectarem os mais importantes centros universitários de pesquisa americanos com o Pentágono. Dessa forma seria possível obter uma velocidade maior na troca de informações rápidas e protegidas, mas também para instrumentalizar o país como uma tecnologia que possibilitasse a sobrevivência de canais de informação no caso de uma guerra nuclear. Os iniciadores do projeto jamais poderiam imaginar que a *Internet* cresceria tanto quanto hoje. A tecnologia utilizada na época para transmissão de dados foi criada com o nome de WAN (*Wide Area Networks*), mas a linguagem utilizada nos computadores ligados em rede era muito complicada, por isso, na época, o potencial de alastramento da *Internet* não podia ser imaginado (MERKLE; RICHARDSON, 2000 p, 20). Bastos afirma que:

A internet revolucionou o mundo da computação e principalmente da comunicação como nenhuma outra tecnologia antes o fez. A invenção do telégrafo, rádio e dos computadores precederam e também permitiram de certa forma o estabelecimento dessa nova ordem mundial. A internet é ao mesmo tempo um veículo fabuloso de comunicação, educação, entretenimento e comércio, de fácil acesso, colaboração e interação entre indivíduos e seus computadores que se estende muito além de qualquer barreira geográfica. Tendo seu início nas pesquisas de transmissão de informação por meio de “pacotes digitais” do ARPA nos EUA, a internet representa um importante exemplo de sucesso na colaboração entre diferentes setores, como o militar, as universidades e os investimentos privados. (BASTOS, 2000, p, 20).

Sabemos que no Brasil a *Internet* começou a ser utilizada na década de noventa, e que foi nesse período que Rede Nacional de Pesquisa (RNP) tornou-se a principal instituição do meio acadêmico responsável por interligar as principais instituições de ensino e pesquisa do país. O Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) por sua vez exercia o papel de monitorar as ações da RPN. Ainda na década de noventa, precisamente no ano de 1994 a Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL), lançou experimentalmente o serviço de internet a fim de conhecer

melhor seu funcionamento. Ocorreu então uma ampliação no que diz respeito ao uso da *internet*, isso porque a utilização da mesma não estava mais restrita apenas aos centros de pesquisas e instituições de ensino.

A princípio a Embratel fez a escolha de cinco mil usuários, com o intuito de fazerem um teste do serviço de *internet* que pretendiam disponibilizar se os resultados obtidos fossem satisfatórios. A iniciativa funcionou, e no ano de 1995 o acesso à *internet* via Embratel passou funcionar em definitivo. A partir de então, estava sendo iniciada a fase de expansão da internet no Brasil e no ano de 1996 a mesma começou a se popularizar no país, fato este que fez com que número de usuários aumentasse significativamente. Como resultado dessa popularização foi que no ano de 1997, ocorreu o que alguns estudiosos costumam denominar como a grande explosão da *internet* no Brasil. Essa fase foi essencial para despertar o interesse de outras empresas, fazendo com que estas também entrassem no mercado, e conseqüentemente havendo um aumento no número de provedores, a quantidade de usuários também aumentou.

A *internet* passou a ser cada vez mais utilizada no decorrer dos anos, e inúmeros setores da sociedade passaram a fazer uso desta. É uma ferramenta da era global, é usada no setor educacional, no econômico, no religioso, no político, no cultural e dentre outros. Seu uso constante fez com que uma grande parcela de tudo que é gerado por esses setores ganhasse certa mobilidade. Para exemplificar melhor como isso ocorre basta analisarmos a questão da divulgação de resultados de pesquisas científicas importantes, como no caso dos estudos com as células tronco, que antes de alguns jornais noticiarem informações a respeito aqui no Brasil, muitos sites já disponibilizavam conteúdos informacionais a respeito do assunto. E também outro exemplo, foi a eleição do primeiro presidente negro dos Estados Unidos, muitos sites divulgaram rapidamente que Barack Obama havia sido eleito e assim inúmeros indivíduos em todo o mundo ficaram sabendo da informação através da *internet*.

A acessibilidade e a mobilidade que a *internet* oferece é algo muito interessante de ser analisado. Mediante a veiculação informacional mediante o uso da *internet* os conteúdos ganham fluidez e são desterritorializados. Ou seja, mesmo que um fato importante ocorra em um país desconhecido, onde nunca foi possível estarmos fisicamente lá, vivenciando e presenciando determinado acontecimento, podemos saber detalhes a respeito do ocorrido através da *internet*. Dessa maneira é que ocorre

a descentralização informacional nos mais diversos sentidos. Porque temos acesso a uma ferramenta fantástica que é a rede mundial de computadores.

Os anos se passaram e atualmente resultados de pesquisas recentes apontam que o número de internautas brasileiros ultrapassou a marca dos 100 milhões. Um levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE) Media revelou que no primeiro trimestre de 2013, o Brasil alcançou a marca dos 102,3 milhões de internautas. Esses dados estão representados no quadro abaixo:

**Quadro 1-** Dado de uso da *Internet* no Brasil

<b>Dados de <i>internet</i> no Brasil</b>							
Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Internautas no Brasil em milhões de usuários	55,9 <sup>1</sup>	67,9 <sup>1</sup>	73,9 <sup>2</sup>	78,5 <sup>9</sup>	83,4 <sup>6</sup>	102,3 <sup>10</sup>	n/a
Domínios Registrados no Brasil em milhões de registros	1,53 <sup>3</sup>	1,94 <sup>3</sup>	2,31 <sup>3</sup>	2,65 <sup>3</sup>	3,08 <sup>3</sup>	3,27 <sup>3</sup>	n/a
Computador no domicílio % da população (área urbana)	28% <sup>4</sup>	36% <sup>4</sup>	39% <sup>4</sup>	47% <sup>4</sup>	51% <sup>4</sup>	n/a	n/a
<i>Internet</i> no domicílio % da população (área urbana)	20% <sup>4</sup>	27% <sup>4</sup>	31% <sup>4</sup>	40% <sup>4</sup>	44% <sup>4</sup>	n/a	n/a
Banda Larga no domicílio % da população com internet	58,0% <sup>4</sup>	66,0% <sup>4</sup>	68,0% <sup>4</sup>	69,0% <sup>4</sup>	67,0% <sup>4</sup>	n/a	n/a
Banda Larga móvel (3g) no domicílio % da população com <i>internet</i>	n/a	n/a	10,0% <sup>4</sup>	17,0% <sup>4</sup>	21,0% <sup>4</sup>	n/a	n/a
Tempo médio de acesso	22:50 <sup>7</sup>	44:40 <sup>7</sup>	45:32 <sup>7</sup>	48:04 <sup>8</sup>	n/a	n/a	n/a

Fonte: IBOPE Media

No mundo globalizado a *internet* está presente em todos os setores da sociedade, no campo político, na área econômica, no meio científico e nos demais setores. A *Internet* é também uma opção de entretenimento, onde é possível ter acesso a redes sociais, jogos e filmes. É atualmente o meio mais utilizado pelos indivíduos para realização de diversas tarefas do dia a dia. O mercado de trabalho passou por diversas transformações após surgimento da *internet* e surgiram até novas profissões, como por exemplo, os profissionais que trabalham com arquitetura de *sites*.

A *Internet* trouxe para a sociedade novas possibilidades de comunicação, mediante o surgimento de novos espaços de interação, como por exemplo, as redes sociais *Facebook*, *Twitter* e o extinto *Orkut*, ocorreu uma verdadeira revolução na forma de nos comunicarmos. Isso porque passamos a ter acesso a ambientes onde à troca de informações ocorre instantaneamente, ainda que as barreiras geográficas nos distanciem fisicamente, podemos manter contato virtualmente.

Verifica-se então, que este é um ponto bastante positivo, pois além de baratear o custo na comunicação é possível trocar informação com um maior número de pessoas. Mas existe também um lado negativo nesse contexto, que é a exclusão digital. Isso porque inúmeros indivíduos não têm acesso à *internet* e analisando do ponto de vista tecnológico estão estes excluídos, não participando dessa sociedade da comunicação em rede.

A *internet* provocou a descentralização da informação, da cultura, e da educação. Podemos verificar então, que este é um ponto que reflete bem a sua importância na sociedade, pois com a utilização da mesma, todos esses elementos puderam ter um espaço ilimitado através de uma ferramenta que funciona como um veículo de propagação excelente. Todos os setores da sociedade fazem uso da *internet*, ela é uma ferramenta que faz parte do cotidiano de inúmeras pessoas em todo mundo, e tornou-se tão importante que se por acaso deixasse de existir aconteceria um caos generalizado e provavelmente levaria um tempo para que tudo fosse organizado novamente. Sobre essa conectividade que a *internet* nos oferece e que foi capaz de ampliar o campo das relações humanas, Pierre Lévy afirma que:

Todos os movimentos de conexão, que temos visto sob a perspectiva da geografia, da comunicação, da ciência, do comércio, da urbanização, dos realinhamentos políticos, representam exatamente o mesmo ato de convergência e de alargamento dos horizontes. (LÉVY, 2001, p.20).

No setor econômico a *internet* é um dos maiores meios de geração de renda para o mundo. Participamos de uma sociedade capitalista onde a questão da lucratividade está sempre em primeiro plano. Os setores do mercado lucram todos os dias mediante o uso da *internet* no estabelecimento de relações comerciais das mais diversas. A integração global dos mercados financeiros só foi possível por meio do uso constante da internet e isso acabou gerando uma revolução nas relações comerciais estabelecidas entre inúmeros países. Todos esses acontecimentos são reflexos da revolução tecnológica pela qual a sociedade passou, Castells afirma que:

A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico, por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do emprego e pela individualização da mão-de-obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado. (CASTELLS *apud* MORIGI; PAVAN, 2004, p. 117).

As pesquisas realizadas pelo site da empresa Ebit apontam que o lucro obtido pelo comércio eletrônico é crescente. No ano de 2008 os brasileiros gastaram 8,2 bilhões de reais em compras *on-line*. Já em 2009, mesmo com crise econômica os gastos somados foram de 10,6 bilhões. Em 2010 o lucro obtido foi de R\$ 14,8 bilhões, sendo capaz de atingir um terço de todas as vendas de varejo realizadas no Brasil.

No ano de 2012, a empresa Ebit, que é especializada em comércio eletrônico, divulgou em seu site os resultados de uma pesquisa feita com o intuito de verificar o lucro obtido pelo comércio eletrônico. Os dados obtidos apontaram que os brasileiros gastaram 22,5 bilhões de reais em compras pela *internet*. Em 2013, o setor movimentou 28,8 bilhões de reais, obtendo um crescimento de 28%, em relação a 2012. A projeção feita pela E-bit para o ano de 2014 aponta o crescimento de 20% que garante lucros excelentes para o setor.

O impacto do uso da *internet* no cenário da política e a da administração pública é notável e podemos perceber que os indivíduos estão cada vez mais inseridos em espaços da *internet* para discutir mudanças políticas e até organizam manifestações contra ou a favor de decisões ou atos políticos. Os partidos políticos também fazem da *internet* um importante instrumento para atingir um público maior de eleitores. É uma nova forma de interação que permite que opiniões e questionamentos sejam levantados e até mesmo através de informações recolhidas uma campanha política

ganhe uma dimensão maior e até mesmo diferente através da análise do posicionamento do público.

Alguns órgãos do governo já possuem criaram sites onde disponibilizam informações, que antes eram sigilosas. Informações sobre a administração pública, sobre os gastos do governo, sobre novas leis e os cidadãos passam então a ter conhecimento sobre assuntos relevantes de seu país. O senado federal, por exemplo, tem seu site disponível onde podemos acompanhar o que foi debatido nas sessões plenárias, sobre decisões a respeito de leis e uma série de outros assuntos. É a democracia representada virtualmente possibilitando que as pessoas tenham maior acessibilidade e estejam em contato com o que não podem acompanhar fisicamente. Ou seja, não podemos ter acesso direto a uma reunião extraordinária dentro do congresso federal, mas podemos saber as discussões levantadas e decisões tomadas através de publicações na *internet* o que é muito interessante, pois nos mantemos constantemente atualizados.

Podemos considerar então que a *internet* é uma ferramenta que contribuiu e contribuí potencialmente para a democratização da informação o que é de extrema importante para a sociedade. Não apenas permite o acesso a informações políticas, mas também permite o acesso ilimitado a diversos conteúdos. Segundo Johnson democracia é:

Da forma aplicada à política, uma democracia (do grego, significando 'governo do povo') é um sistema social no qual todos dispõem de parcela igual de poder. Embora existam muitos sistemas sociais relativamente pequenos e simples (um grupo de amigos, por exemplo) que são organizados como democracias puras, no nível de organizações, comunidades e sociedades inteiras complexas, a democracia pura é muito rara. Em parte isso se deve ao fato de que a definição de "todos" quase sempre exclui algumas partes da população – tais como mulheres, crianças ou minorias. [...] (JOHNSON, 1997, p. 25).

Os indivíduos estão inseridos em uma era onde as tecnologias da informação e da comunicação fazem parte de seu cotidiano e que o uso da *internet* torna-se cada vez mais crescente. A *internet* impactou a realidade das pessoas e permitiu que as relações humanas ganhassem outras dimensões. Em um sentido mais abrangente, a internet entrou em todos os setores da sociedade, na área econômica, no setor político, na educação, enfim, em todas as áreas. Verificamos então que a sociedade jamais será a mesma. Pois a nossa realidade passou por diversas transformações mediante o surgimento da *internet* e seu uso constante.

No mundo globalizado podemos observar que a rapidez e a velocidade fazem parte do cotidiano da população. A todo instante são produzidas e disseminadas informações sobre todos os assuntos imagináveis, e em uma quantidade tão grande que é impossível controlar todas e absorve-las. Sem contar que a velocidade com que surgem é tão grande que muitas das vezes ficamos confusos diante de tantas informações. Pois às vezes sobre um determinado fato surgem informações diferentes e precisamos analisar a veracidade das informações.

No mundo virtual temos a liberdade de navegação e dessa forma acabamos ficando expostos a alguns perigos. O espetáculo e o fascínio que a *internet* nos proporciona, apresenta o outro lado perigoso, isso porque se trata de um local aberto e fora de controle onde podem ser encontrados vários tipos de boas e más intenções, neste local qualquer pessoa pode localizar o que quer e o que não quer, o que conhecia e o que pensava que conhecia, despertando muita curiosidade.

No período em que estamos vivendo não sabemos como seria nossa vida sem a internet, porque ela já faz parte do nosso cotidiano e já estamos tão acostumados á ela que nem calculamos o que faríamos se por acaso um dia a *internet* deixasse de existir.

## 2.1 CIBERESPAÇO

A definição do que é o espaço virtual pode receber inúmeras atribuições, e isso depende bastante do sentido que os estudiosos aplicam aos termos em questão. Dessa forma, são apresentadas diferentes análises e os teóricos e pesquisadores vão fazendo suas abordagens particulares ao discorrer ou escrever sobre esse tão complexo espaço.

O norte-americano Willian Gibson é um forte exemplo a ser citado, foi ele o criador do termo e fez uso primordial do mesmo em seu famoso conto *BurningChrome* no ano de 1982. Porém, em alguns livros encontramos a afirmação de que Gibson criou o termo *Ciberespaço* no ano de 1984, quando a sua obra intitulada de *Neuromancer* foi publicada. O autor referido foi capaz de apresentar definições significativas e abrangentes que influenciaram de alguma forma outros estudiosos. Podemos observar isso, se lermos alguns livros e perceber a maneira que cada um escreve sobre o mundo virtual.

O Ciberespaço é um ambiente ilimitado e fragmentado, repleto de construções simbólicas e que depende da tecnologia, mas antes de vir à tona para

que pudéssemos ter acesso a este e nos movimentar nele através dos aparatos eletrônicos e tecnológicos, o mesmo foi idealizado e estruturado por inúmeros indivíduos de diversas áreas, ou seja, engenheiros da teleinformática, físicos, matemáticos, químicos, pesquisadores, enfim, houve uma junção de teorias e ações práticas para que o virtual pudesse existir. O conjunto de ideias e a realidade imaginária foram processados e se expandiram tudo passou então a ser executado e modelado para nossa realidade, e o resultado de tudo isto são as extensões humanas que foram criadas. Porém o ambiente virtual continua sendo abstrato, mas nem por isso deixa de ser real, é, portanto uma extensão do ser. A partir do momento que ocorreu o contato direto, físico e também o abstrato ao mesmo tempo entre o conjunto desses elementos, houve a interação entre os criadores e o resultado de sua criação, ou seja, estava surgindo então o ambiente virtual. Hoje podemos através de um computador, de um *tablet*, de um celular, ou qualquer outro suporte informacional, navegar por esse mundo que foi criado pelo homem e para o homem. Isso é um reflexo real de que a sociedade transforma-se continuamente e evolui de acordo com as necessidades que surgem. É natural do ser humano criar instrumentos que possam o auxiliar em sua existência.

Somos seres pensantes e inteligíveis que absorvemos do meio no qual estamos inseridos, fazemos interpretações deste o tempo inteiro, captamos, recriamos e transformamos nossa realidade de acordo com as nossas necessidades e a representamos das mais diversas formas. Segundo Levy:

É a glória do homem ter descoberto o *nonsense*, ter se confrontado com o absurdo, com o vazio e, ao mesmo tempo, ter feito estilhaçar as divisórias de seu nicho animal. Abrindo caminho para a busca de um sentido inapreensível e para a criação contínua de um mundo em expansão indefinida, o humano faz surgir coisas, inventa significações e imagina práticas onde não havia nada. (LEVY, 2001, p.48).

O *Cyberespaço* é resultado real de ideias e de um conjunto de esforços que foram realizados com o propósito de fazê-lo existir. Através dele a realidade pode ser representada, assim também como a memória coletiva é armazenada. Na literatura é possível encontrarmos diversas definições explicações a seu respeito. Rabaca e Barbosa (2001) o definem como sendo um espaço cibernético, um universo virtual formado pelas informações que circulam ou estão armazenadas em todos os computadores ligados em rede, especialmente a *Internet*, uma dimensão virtual da realidade, onde os indivíduos interagem através de computadores interligados. Ao



falarmos em ciberespaço é comum pensar em algo que não é palpável, algo imaterializado, um lugar distante de nossa realidade, onde relações sociais, culturais, econômicas ao se estabelecerem se fazem no imaginário, um ambiente futurístico.

A complexidade da existência do ambiente virtual é algo que não podemos compreender tão facilmente. Pois dela fazem parte um conjunto de elementos que precisamos analisar mais detalhadamente para que possamos ter um entendimento mais amplo sobre o seu surgimento e funcionamento. Wratheim, diz que:

O ciberespaço é um subproduto tecnológico da física os chips de silício, as fibras óticas, as telas de cristal, os satélites de comunicação, até a eletricidade que provê a internet de energia são todos esses subprodutos dessa ciência sumamente matemática. No entanto, se não poderia existir sem a física o ciberespaço não está tampouco confinado à concepção fisicamente do real. No jargão da teoria da complexidade, o ciberespaço é um fenômeno emergente, algo que é mais que a soma de duas partes. Esse fenômeno “global” emerge da interação da miríade de seus componentes interconectados, e não é redutível às leis puramente físicas que governam os chips e as fibras de que inevitavelmente provém. (WRATHEIM, 2008, p. 22).

O ciberespaço é um ambiente virtual abstrato, sem lugar definido, é fluído, móvel, fragmentado híbrido e real. Metaforicamente falando, podemos passear por ele com o cérebro. Isso é algo bem fascinante, se observarmos a maneira que os nossos impulsos nos direcionam. Entramos então em um universo composto de signos, códigos e de múltiplas realidades e estas podem ser constantemente modificadas e compartilhadas. Daí nós entramos, clicamos em *links* de *sites*, por exemplo, que de certa forma funcionam como janelas e são fragmentos que fazem parte da arquitetura do espaço virtual, e estas vão nos atraindo. Mergulhamos no imaterial e viajamos com a mente, estamos em dois espaços ao mesmo tempo, e duas realidades se misturam, ou seja, o meu eu imaterial que na verdade é impulsionado e se desloca com auxílio da tecnologia, navega por um espaço que está bem diante dos meus olhos, ao mesmo tempo em que permaneço diante do computador conectado a *internet*. Quando isso acontece, é até possível esquecer por um instante, que a nossa volta nos cercam fios e outros aparatos tecnológicos, e que estes estão interligados funcionando para que tudo isto seja realizado.

A construção do espaço virtual é bem interessante, e sua estruturação também. Por isso torna-se necessário compreendermos como este é constituído. Por tratar-se de um ambiente do qual fazem parte outros espaços onde a memória coletiva da sociedade pode ser registrada e representada sua ampla complexidade precisa ser explorada. É um lugar que atualizável, funciona como um reflexo do nosso cotidiano.

Quando navegamos no *ciberespaço* mergulhamos na dimensão do imaterial e somos guiados através de impulsos eletrônicos, passamos a nos deslocar através dos *clicks*, o nosso eu virtual tem a disposição um lugar para atuar. Isso ocorre porque ao clicarmos, estamos através de impulsos nos movimentando por onde desejarmos, e assim vamos agindo e interagindo no meio virtual.

Compreendermos melhor os sentidos da palavra virtual através da colocação de Pierre Lévy quando ele afirma:

[...] A palavra “virtual” pode ser entendida em ao menos três sentidos: o primeiro, técnico, ligado à informática, um segundo corrente e um terceiro filosófico. O fascínio suscitado pela “realidade virtual” decorre em boa parte da confusão entre esses três sentidos. Na acepção filosófica, é virtual aquilo que existe apenas em potência e não em ato, o campo de forças e de problemas que tende a resolver-se em uma atualização. O virtual encontra-se antes da concretização efetiva ou formal (a árvore está virtualmente presente no grão). No sentido filosófico, o virtual é obviamente uma dimensão muito importante da realidade. Mas no uso corrente, a palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade enquanto a “realidade” pressupõe uma efetivação material, uma presença tangível. (LÉVY, 1999, p. 100).

A realidade da qual fazemos parte é virtualizada no ciberespaço, e dessa forma é que ocorre a migração de informações do mundo real para esse mundo paralelo, criado pelo homem e para o homem, sendo assim uma extensão da sua própria realidade em sociedade. Nesse novo espaço, existe possibilidade de interação entre os indivíduos, fator este, que é uma forte característica da comunicação virtual. Pois o mesmo funciona como uma espécie de rede universal, acessível e ilimitada. Inseridos nesta estão, os conteúdos informacionais já produzidos e também vão surgem novos que veiculam instantaneamente diante dos nossos olhos. É justamente a questão da comunicação acessível e da interatividade instantânea que tanto influencia as pessoas a se tornarem participantes da vida social virtual. Pierre Levy (2001, p.105) afirma que:

Os humanos, seus corpos, seus espíritos e suas mídias podem ser vistos como órgãos reprodutores das ideias. As ideias de que falo aqui não são “puramente intelectuais”, mas virtuais, isto é, elas têm o poder de engendrar não somente conceitos, mas dispositivos materiais, formais sensíveis, tonalidades emocionais, universos subjetivos e problemáticas vitais. Cada mídia abre um espaço no qual penetram e se multiplicam, de maneira oportunista, as ideias que lhe são mais a adaptadas. Levy (2001, p.105).

A desterritorialização do conhecimento, da cultura, da política, da educação, da economia, enfim, de diversos outros elementos só foi possível graças ao surgimento da *internet*, e conseqüentemente da construção de espaços de navegação. As

relações humanas foram se expandindo e ganhando novas dimensões onde pudessem ser estabelecidas. Desde que os indivíduos começaram a se comunicar e compreender uns aos outros, isto lá depois do surgimento do fogo, da escrita e da linguagem, foram estabelecendo relações e criando e modificando espaços para melhor se adaptarem. Os processos e transformações pelos qual a sociedade passou e irá passar continuamente são necessários. A virtualidade é, portanto, falando de forma comparativa, uma espécie de a sombra da realidade. Exemplificando melhor, é como se uma pessoa estivesse em determinado momento diante de um rio límpido e ao olhar para água enxergasse tudo que está em sua volta refletindo-se lá e de maneira interativa.

As fronteiras do tempo e da distância foram então derrubadas através do surgimento do *ciberespaço*, e mediante sua utilização é possível perceber de maneira nítida que novas formas de relações foram surgindo, com características próprias e suas estruturas e códigos complexos. Dessa forma, o que antes era exercido apenas no espaço físico ganhou outra dimensão, um espaço móvel e mutável onde é possível estruturar e representar virtualmente o cotidiano dos indivíduos. Dentre os pontos positivos da comunicação mantida virtualmente, vale ressaltar o baixo custo, e também o fato de ser possível interagir com o número de pessoas que quiser ao mesmo tempo. Sendo assim, os espaços de comunicação virtual permitem com que as pessoas ampliem seu campo de relacionamentos. Segundo Castells (2003, p. 446):

Transcendem a distância, a baixo custo, costumam ter natureza assíncrona, combinam a rápida disseminação da comunicação de massa com penetração da comunicação pessoal, e permitem afiliações múltiplas em comunidades parciais. Ademais, não existem no isolamento de outras formas de sociabilidade. Reforçam a tendência de “privatização da sociabilidade” – isto é, reconstrução das redes sociais ao redor do indivíduo, o desenvolvimento de comunidades pessoais, tanto fisicamente quanto *on-line*. Os vínculos cibernéticos oferecem oportunidade de vínculos sociais para pessoas que, caso contrário, viveriam vidas sociais mais limitadas, pois seus vínculos estão cada vez mais espacialmente dispersos.  
Castells (2003, p.446).

Na sociedade atual as pessoas estão acostumadas com a velocidade que as informações são produzidas e veiculadas. Porém, torna-se difícil adaptar se totalmente a essa rapidez e não é possível ter um controle dos conteúdos disponíveis. O computador, assim também como outros instrumentos passaram a fazer parte das nossas vidas. O utilizamos para as mais diversas atividades e também como opção de entretenimento é um suporte informacional importante. Diante da tela, através do

ciberespaço a realidade é representada e modificada e isso gera certo fascínio, ou seja, por ser tão acessível e interessante esse espaço tornou-se tão virtualmente habitável, e sendo assim, as relações humanas tornam-se cada vez mais amplas porque se tem então outra extensão do real.

O fascínio exercido pelo o ciberespaço sob nós é realmente fantástico e ficamos deslumbrados com todas as opções de navegação que temos. A liberdade proporcionada pelo espaço virtual acaba provocando em nós um sentimento de autonomia. Sabemos, porém, que não temos segurança total e nem privacidade quando acessamos determinados sites. Mas a fascinação que temos quando estamos no ciberespaço, é maior e que o medo que possamos ter de nos tornar vítimas de algum tipo de crime virtual. Através dele é possível está em diferentes ambientes simultaneamente e trocar diversas informações com um número maior de pessoas. Silva e Silva (2004, p, 15) afirmam que:

O *ciberespaço* é uma região abstrata invisível que permite a circulação de informações na forma de imagens, sons, textos, movimentos; um espaço virtual que está em vias de globalização planetária e já constitui um espaço social de trocas simbólicas entre pessoas dos mais diversos locais do planeta. Silva e Silva (2004, p. 15.).

A conexão virtual nos permite entrar em um ambiente universal onde a realidade é simulada e estruturada simbolicamente podendo ser modificada progressivamente.

O ciberespaço pode ser tanto o lugar onde estamos quando entramos num ambiente simulado, de realidade virtual, como o conjunto de redes de computadores, interligadas ou não, em todo o planeta. O *ciberespaço* é o ambiente simbólico onde as comunidades virtuais se constituem. (LEMOS, 2002, p, 10).

O ciberespaço em sua totalidade é produzido pela sociedade e estruturado através dos instrumentos tecnológicos existentes. Assim como, o plano físico passa constantemente por transformações, o virtual também é modificado pelas ações humanas. Pois, funciona exatamente como um reflexo do conjunto destas. Na época atual as relações sociais não são realizadas apenas na esfera física, mas também na virtual, ou seja, através da rede mundial de computadores é possível nos comunicar uns com os outros de qualquer lugar do planeta, basta tão somente ter em mãos um computador com acesso a *internet*.

O ambiente virtual não é totalmente representado pela *internet*, mas ela é a principal ferramenta que a representa. Quando falamos em espaço virtual logo nos

vem em mente à *internet*. Isso porque a utilizamos constantemente e ela passou a fazer parte do nosso cotidiano. Diariamente presenciamos um grande número de pessoas conectadas. Seja no trabalho, na universidade, no *shopping*, ou em qualquer outro lugar, sempre é possível notar alguém conectado e fazem isso através do uso do *Tablet*, do celular, do *notebook* ou qualquer outro aparelho que onde o acesso seja possível. Estamos acostumados com acessibilidade, a rapidez, a mobilidade e a interconectividade que a *internet* nos proporciona. Essa rede complexa acaba nos fascinando com todas as facilidades que nos oferece. Através dela é possível navegar ilimitadamente e nos comunicar com quem quisermos de qualquer lugar do planeta.

Na era atual, a *internet* está presente em todos os setores da sociedade e as relações mantidas no ciberespaço, fazem parte da rotina dos indivíduos. Todos os avanços ocorridos no mundo acabam refletindo na realidade das pessoas. Os avanços ocorridos no campo das telecomunicações foram significativos e determinantes para que hoje se tenha a possibilidade de participar de uma realidade simulada. Surgiram novas ferramentas informacionais que permitem a comunicação instantânea e o livre acesso aos mais diversos tipos de conteúdos. Esse novo espaço de interação acaba deixando as pessoas mais interligadas, e ainda que estejam separadas pela distância é possível se comunicar. Porém, devemos observar que existem pontos negativos nesse contexto, afinal nada é perfeito. Existem perigos que circulam no ambiente em rede, fato este que ocorre que porque no mundo virtual o indivíduo pode agir livremente e se este for um mau caráter, irá praticar algum tipo de crime virtual. Segundo Lévy (2003, p.20),

O espaço cibernético é um terreno onde está funcionando a humanidade, hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme, sobretudo no plano econômico e científico e, certamente, essa importância vai ampliar-se e vai estender-se a vários outros campos, como por exemplo, na Pedagogia, Estética, Arte e Política. O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. Lévy (2003, p. 20).

A escrita e a comunicação são elementos essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade. Todos os avanços que ocorreram e continuarão ocorrendo no mundo só foi possível porque os seres humanos desenvolveram a arte da escrita e da comunicação. Dos desenhos nas cavernas até os livros digitais a humanidade passou por grandes mudanças. Na atualidade temos vários suportes de armazenamento e disseminação da informação e ainda podemos nos comunicar e interagir através rede mundial de computadores com seus múltiplos espaços virtuais. As novas tecnologias

surgem das necessidades do indivíduo, porque é natural do ser humano buscar mecanismos que possam facilitar sua vida, criar ferramentas capazes de auxiliar no desenvolvimento de suas atividades, e é dessa forma, através de todas as invenções humanas que a nossa realidade é transformada.

O ciberespaço funciona como um reflexo do real, fragmentado e móvel e que de forma contínua vai passando por uma metamorfose, digamos assim. Verificamos então, que à medida que a sociedade vai evoluindo, vão surgindo novos meios para que possamos nos comunicar e interagir. O ser humano tem essa necessidade de relacionar-se e criar espaços onde seja possível manter relações, porque é exatamente esta a base primordial de sustentação de qualquer sociedade. Quando os indivíduos se relacionam são capazes de trocar conhecimento, de criar, modificar e dessa forma garantem que os avanços aconteçam continuamente. O espaço virtual é, portanto um ambiente de interação que surgiu mediante estes processos.

A comunicação é algo extremamente importante e funciona como uma ferramenta essencial na da qual fazemos uso continuamente. A mesma é um elemento determinante para que as evoluções aconteçam no mundo. Fazendo uma volta no passado, verificamos que os nossos ancestrais se comunicavam através de desenhos, naquela época aqueles eram os códigos criados por eles, depois houve comunicação de forma oral, com o desenvolvimento da linguagem. Posteriormente ocorreu o domínio da linguagem e da escrita. Através dos primeiros registros houve a transmissão daquilo estruturado no cérebro e posteriormente as representações sob tudo era transmitido oralmente. Da mesma forma que fazemos conexões neurais o tempo inteiro, e o nosso corpo conseguem ser controlado pelo cérebro, existindo assim, uma comunicação inseparável entre os dois, para que tudo possa funcionar conjuntamente. Na sociedade acontece de maneira similar, fazendo uma comparação, é necessário que os indivíduos tenham conexões uns com os outros, e se comuniquem constantemente para que as ações conjuntas dos mesmos possam atingir determinado objetivo. Mediante a comunicação o indivíduo consegue criar, transformar e transmitir suas produções.

O espaço virtual e a cultura estruturada neste, são produtos de pensamentos inteligíveis que mediante um conjunto de ações passaram a existir. São extensões reais do ser, criadas a partir das percepções que os indivíduos conseguem captar do meio que os cercam. Ou seja, nós somos a massa cinzenta essencial, capaz de fazer o mundo funcionar, porque temos a capacidade de raciocinar, de agir e produzir. Não

conseguimos contar a quantidade de objetos existentes no planeta, mas sabemos que todos eles foram antes idealizados por alguém em determinado momento, uns já são estão ultrapassados, porque cada época com seus produtos.

O ambiente virtual é um produto do qual a sociedade dispõe e pode fazer uso do mesmo no momento que desejar sendo necessário apenas ter em mãos um computador ou celular com acesso a *internet*. Tudo que existe no que diz respeito à produção humana, foi estruturado primeiramente no pensamento e depois incrivelmente modelado, tornando-se assim, uma extensão, sim porque todo produto ou objeto é uma extensão feita com um objetivo de suprir determinadas necessidades. O óculo, que é um acessório importante para inúmeras pessoas com problemas na visão é um objeto palpável e necessário. Fazendo uma comparação entre o objeto óculo e o produto *ciberespaço* é possível analisar algo bem interessante, os dois são extensões, porém um abismo os separa, e quais pontos os tornam tão distantes, é o fato de um está o acessório materializado e do outro o imaterial, o ambiente virtual que é ilimitado. Mas se observarmos é muito interessante saber que dentro do virtual, inúmeros óculos são vendidos em diversos sites de óticas diversas o tempo inteiro.

O ciberespaço tornou-se, portanto, um acessório fundamental capaz de contribuir significativamente no funcionamento da sociedade atual. Onde inúmeros tipos de relações podem ser estabelecidos, sejam estas econômicas, religiosas, sociais ou políticas. O interessante é saber que a nossa realidade pode ser representada em um espaço ilimitado, móvel e acessível.

### 2.1.2 Cibercultura

A Cibercultura é um fenômeno mundial em que através do Ciberespaço, os indivíduos podem trocar informações e se comunicarem sem que a distância e o tempo sejam obstáculos. Essas são as principais características que a tornam um marco, no que se diz respeito a essa era das tecnologias acessíveis em expansão, e que fazem surgir no indivíduo à necessidade de inserir-se cada vez mais na mesma.

Na Cibercultura, os elementos apresentam-se misturados, a cultura, a música, a religião e os costumes se condensam de forma coletiva na rede. Neste caso, indivíduos passam a ter acesso a todos esses elementos em qualquer lugar do mundo,

sendo necessário apenas estarem conectados. Inúmeros estudiosos passaram a utilizar a expressão homem ciberespacial para denominar de forma explícita o indivíduo que faz uso constante da *internet*, ou seja, aquele que mergulha no virtual misturando-se aos produtos da cibercultura, podendo também participar da produção e expansão desta. Sobre o Ciberespaço e Cibercultura Pierre Lévy afirma que:

Do mais básico ao mais elaborado, três princípios orientam o crescimento inicial do *Cyberespaço*: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e inteligência coletiva. Uma das ideias, ou talvez devêssemos dizer, uma das pulsações mais fortes do *Cyberespaço* é a da interconexão. Para a *Cybercultura*, a conexão é sempre preferível ao isolamento. (LÉVY, 2001, p.36).

No ambiente virtual é possível interagir e exercer certa autonomia, independentemente de existirem as barreiras geográficas que separem uma pessoa da outra. Algo muito interessante de ser discutido, porque ainda que o corpo físico esteja imóvel, o corpo imaterial pode circular por onde escolher é a extensão ser, móvel que entra em ação, mediante o uso das tecnologias e da *internet*, ou seja, é possível que ocorra uma migração de uma partícula do que somos para a virtualidade. Deixamos um registro de pensamentos e ações no ambiente virtual, fator este que é essencial para a construção e ampliação de relações em rede. Sobre essa questão de vivermos hoje em uma época a distância geográfica já não é capaz de impedir que os indivíduos constituam relações.

Pela primeira vez, a ideia de uma Terra sem fronteiras não aparece como a aplicação de um princípio abstrato ou como um devaneio utópico, mas como o prolongamento realista de uma tendência que cada um pode observar. (LÉVY, 2001, p.36).

Na cultura do virtual as pessoas tornam-se mais próximas pela possibilidade de interação. Quando isso ocorre o conhecimento de mundo adquirido pode ser ampliado e até mesmo a personalidade do indivíduo pode ser modificada se este desejar. Isso ocorre pela seguinte questão, no ciberespaço é possível utilizar desde uma identidade verídica, como uma falsa, o que ocorre com frequência, basta analisar detalhadamente a questão dos *fakes*. Pois estes são também produtos da cultura do virtual e existem muitas redes sociais onde é possível identificarmos perfis falsos.

Vivemos em uma época onde a velocidade de propagação de conteúdos informacionais dos mais diferentes tipos circula numa velocidade incalculável. Temos acesso a um ambiente instável e que não pode ser totalmente controlado. Tudo isso só é possível com o auxílio da tecnologia, e sabemos que para que a cultura do virtual



acontecesse, foram necessários anos de trabalhos e esforços contínuos de inúmeras pessoas que atuam no campo da ciência e da tecnologia. Enfim, hoje temos um ambiente no qual é possível inserir e de forma representativa transmitir muito do que produzimos em sociedade. Lévy (1996, p.17) afirma que:

[...] vivemos hoje em dia uma destas épocas limítrofes na qual toda a antiga ordem das representações e dos saberes oscila para dar lugar a imaginários, modos de conhecimento e estilos de regulação social ainda pouco estabilizados. Lévy (1996, p.17).

Os elementos que fazem parte da constituição da cibercultura são muitos, e para melhor compreender o contexto a ser descrito utilizarei a seguinte metáfora, é como se o ciberespaço fosse uma espécie de meteoro fragmentado e suas múltiplas partículas se condensam e se movem a todo instante, todas repletas de algum tipo de informação. O resultado de todo este processo presenciamos quando ligamos o nosso computador e acessamos a *internet*, dessa maneira nos tornamos participantes dessa cultura em rede.

As redes sociais podem ser descritas como sendo elementos da cibercultura, isso porque ao criarmos um perfil em uma rede social acabamos inserindo nesta, informações sobre quem somos, ou de quem escolhemos ser, digo isto no caso de criarmos um *fake*. Passamos então, a criar uma identidade virtual móvel e instável que será representada através das fotos que postamos, dos vídeos que compartilhamos e de tudo aquilo capaz de representar um pouco de nossa personalidade enquanto indivíduo socialmente cultural, que tem no ciberespaço a ampla possibilidade de participar desse fenômeno que é a cibercultura.

Na cultura do virtual, os laços afetivos ganham outra dimensão de constituição e propagação, a virtualidade propicia isso. Ponto este, que merece uma análise bem minuciosa, porque ao mesmo tempo em que as pessoas se aproximam virtualmente e estreitam relações, vão se afastando um pouco das formas convencionais de relacionamentos. Podemos verificar isso, se analisarmos o surgimento das redes sociais que são elementos da cibercultura, e o aumento cada vez maior em seu número de usuários. Porém, tudo isso que ocorre é reflexo de processos de transformação e evoluções pelos qual a sociedade passa constantemente. Redes sociais sempre existiram, ou seja, as pessoas estão sempre se relacionando de alguma forma, seja no âmbito familiar, no ambiente de trabalho, com amigos e dentre outros tipos de relacionamento. Então, as relações vão sendo

constituídas como uma rede, porque faz parte da nossa natureza nos relacionar uns com os outros. A mudança que ocorreu foi no sentido de termos agora um espaço virtual disponível para nos relacionar e neste os mais diversos tipos de relacionamentos podem ser constituídos.

A cibercultura agrega a si diferentes contextos sociais, e estes são representados e repassados para as pessoas através do ambiente virtual. A acessibilidade e a possibilidade de interação também são elementos atrativos que fazem parte dessa cultura que se constitui em ambientes virtuais. Citando um exemplo bem simples e óbvio de como isso acontece, é quando um indivíduo que mora na Europa, compartilha com um amigo que mora na América Latina, um Vídeo de um desabamento de um prédio em sua rua. Nessa situação, um fato que faz parte de um contexto social está sendo compartilhado e a outra pessoa que está do outro lado da tela possuiu outra realidade, mas ambos podem quando desejarem trocarem informações e compartilharem vídeos, assim também como os conteúdos que desejarem e dessa maneira fortalecerem sua amizade a partir da comunicação mantida em rede e esse tipo de troca de relação é bem interessante. Todas estas facetas da cultura em rede.

A Cibercultura conseguiu impactar e modificar a rotina de milhares de pessoas, que através das tecnologias da informação e da comunicação de uso constante das mesmas foram se tornando adeptas da sociedade constituída no virtual. Que é a organização, estruturação e representação das relações humanas inseridas no ambiente virtual. A internet é digamos assim, o elemento chave que permite que isso ocorra, e um conjunto de ferramentas tecnológicas é necessário para que os indivíduos tornem-se participantes da cultura do virtual.

As tecnologias da informação e da comunicação modificaram o nosso cotidiano. Sabemos que a internet foi à principal ferramenta responsável pela desterritorialização do conhecimento, da cultura e de outros elementos que fazem parte da constituição da sociedade. Mediante o seu uso as barreiras geográficas e temporais são ultrapassadas, e sendo assim, podemos nos comunicar com quem quisermos de qualquer parte do mundo. Todas essas facilidades que a comunicação em rede nos permite são muito interessantes.

Nos dias atuais nós temos acesso a várias ferramentas que nos possibilitam o compartilhamento de informações diversas, e o que é produzido pode ser compartilhado em um curto espaço de tempo, um exemplo a ser citado de como isso

ocorre com frequência, é se analisarmos o caso da utilização constante do *YouTube*. Existem vídeos que ao serem divulgados no canal, em poucos minutos atinge um número elevado de acessos e rapidamente são propagados indo para o topo dos mais vistos. Todos esses conteúdos culturais virtuais são elementos da cibercultura e o *YouTube* é um meio bem interessante dessa era tecnológica, onde é possível rapidamente divulgar vídeos sobre o que quisermos, é por isso que o mesmo é cada vez mais utilizado.

O surgimento do *YouTube* e de outros meios onde é possível divulgar conteúdos, comprova que os indivíduos possuem a capacidade de promover evoluções, criando e modificando inovando ou aprimorando suas criações. Cada época apresenta características próprias e todos os inventos elaborados pelo homem vão complementando uns os outros ou então vão sendo aperfeiçoados de acordo com suas necessidades, é uma espécie de ciclo indestrutível.

O nosso cotidiano passou por várias modificações fato este bem notável, e com o passar dos anos os componentes da cibercultura foram invadindo nossas rotinas e nos tornamos assim participantes deste vasto universo. Dele fazem parte instrumentos tecnológicos dos mais diferentes tipos e tamanho. Desde o computador até o *tablet* tivemos a oportunidade de conhecer inúmeros aparatos eletrônicos e estes são utilizados por milhares de pessoas em todo o mundo, seja no ambiente de trabalho, na universidade, no shopping, em casa ou qualquer outro lugar. Sabemos que a internet funciona como sendo um núcleo de um átomo, suponhamos assim, e agregadas a este átomo estão várias esferas que são o conjunto de outras redes, todos estes juntos é que são capazes fazer vir a tona a cibercultura, que é o resultado de todas as relações produzidas no ambiente virtual.

Diante desse contexto, podemos verificar que o campo da educação também foi alcançado, e as tecnologias da informação e da comunicação passaram a fazer parte dos ambientes de estudo. Novos métodos de ensino passaram a ser utilizados e na maioria das escolas e universidades, por exemplo, tornou-se comum os professores utilizarem o *notbook* e o retroprojetor como equipamentos de auxílio durante as aulas e também faz uso da internet como ferramenta de pesquisa, para mostrarem aos alunos conteúdos importantes. Atualmente existe ainda a educação à distância por meio virtual, e esta por sua vez está em expansão. Todas essas mudanças contribuíram significativamente para o desenvolvimento da sociedade, e a cultura gerada em torno da utilização dessas ferramentas tecnológicas é contínua.

Sendo assim é possível compreender que a medida que os indivíduos passam a exercer um certo domínio sob os mecanismos tecnológicos vão contribuindo com a expansão da cibercultura.

A expansão do mercado de jogos eletrônicos virtuais pode ser citada como sendo um reflexo do desejo crescente de uma grande parcela de indivíduos em participar dessa cultura em rede. Nos jogos *online* os jogadores exercem certa autonomia, escolhendo desde os personagens até as pessoas com quem irão competir. Todas essas possibilidades são atrativas, o que faz com que os games virtuais se tornem uma opção de entretenimento cada vez mais frequente. Na sociedade atual podemos observar como o conceito de tribo ganhou uma nova conotação. Um exemplo disso é que constantemente existem até eventos voltados para o encontro de amantes de jogos eletrônicos, existe também a tribo daqueles que passam grande parte do dia conectados as redes sociais e inúmeros outros grupos de pessoas que se sentem satisfeitas em estarem inseridas na realidade virtual proporcionada pelo ciberespaço.

No período em que vivemos temos a possibilidade de nos comunicar virtualmente com quem quisermos, mesmo estando em lugares diferentes, é necessário apenas estarmos conectados a *internet*. A acessibilidade e a mobilidade são dois atrativos que fazem com o número de frequentadores do ciberespaço aumente. Isso acontece pelo fato da facilidade de trocar informações em tempo real se que seja necessário nos deslocarmos. Através da *Webcam* do *notbook* por exemplo, podemos conversar com um parente que está estudando em outro país e saber sobre sua rotina, este também pode instantaneamente nos enviar fotos do lugar onde mora e vídeos dos locais que já visitou. Dessa maneira temos a possibilidade de conhecer um pouco sobre um lugar e a cultura predominante no mesmo.

Na cibercultura os elementos base das diversas sociedades tais como, política, economia, religião, comportamento, costumes, moda e uma série de outros ganham mobilidade através do espaço virtual. Esses são reflexos da globalização, podemos dizer que a *internet* é um produto do mundo global, e todos os outros espaços virtuais oriundos desta também, afinal todos juntos constituem uma rede global. Vivemos em uma época em que os mais diversos tipos de conteúdos informacionais são móveis, ou seja, transitam virtualmente, possuindo endereços eletrônicos. Ao acessarmos páginas na *internet* é como se estivéssemos transitando por ruas, só que estas por sua vez permitem a circulação de inúmeros indivíduos ao mesmo tempo, e estes têm

autonomia de escolherem a direção que desejarem. Sendo assim, quando estamos conectados estamos participando da cibercultura. Sobre esses processos Pierre Lévy em sua relevante afirmação diz que:

Quanto mais viajamos, no planeta ou nos livros, na Internet ou na sociedade em torno de nós, mais se abre nosso espírito. A comunicação entre os homens desdobra-se, reflete-se, multiplica-se na interconexão entre as informações lentamente dispostas nas bibliotecas que explodem hoje no ciberespaço. Não há mais que um único documento hipertextual com tal diversidade e aproximações como a dos surrealistas, assim como na há mais que uma única humanidade que descobre a *trípde* ser humano e de misturar as músicas antigas para melhor sobrevoar as novas. (LÉVY, 2001, p.48).

Analisando minuciosamente a maneira como circulam na *internet* um número incalculável de elementos. Podemos então compreender que isso é apenas o resultado do que os indivíduos produzem a partir da interação que mantém uns com os outros, ou seja, todos os dias, desde os primórdios da vida em sociedade os indivíduos vão percebendo através da realidade que os cercam, o que precisam fazer para irem se adaptando cada vez mais no mundo. Fatores estes, que determinaram e determinam tantas criações importantes. A *internet* é uma delas, surgiu diante de uma situação conturbada, a guerra fria, a princípio foi elaborada para funcionar como um instrumento de defesa. Mediante os avanços ocorridos a mesma foi sendo aperfeiçoada e utilizada para exercício de múltiplas atividades ao longo dos anos. E foi por causa dessas evoluções que surgiu a cibercultura, que é exatamente o reflexo das criações, dos costumes, do comportamento, enfim, do conglomerado de todos os elementos culturais humanos representados e estruturados em um ambiente móvel e acessível, o ciberespaço.

### 3 AS REDES SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES VIRTUAIS

As redes sociais são caracterizadas pelas relações mantidas entre os indivíduos. Existem desde que os homens desenvolveram formas de se comunicarem. Essa é uma observação primordial para compreendermos melhor o quanto transformações que ocorreram tanto no campo da constituição dos mais diversos tipos de relações humanas, quanto na área do desenvolvimento tecnológico. Isso porque depois de inúmeras evoluções surgiu então o espaço virtual, que é justamente para onde ocorreu uma espécie de migração de relações coletivas entre os indivíduos participantes da sociedade em rede. Mediante a comunicação e a interação mantida entre os indivíduos a fim de realizar interesses coletivos ou individuais é que se constituem as redes de relações, e estas são essenciais para a vida em sociedade. Segundo Aguiar (2007, p. 02):

Redes Sociais são, antes de tudo, relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização, mediadas ou não por sistemas informatizados; são métodos de interação que sempre visam algum tipo de mudança concreta a vida das pessoas, no coletivo e/ou nas organizações participantes. Aguiar (2007, p. 02).

A sociedade é organizada através das relações que os sujeitos mantêm entre si. As nossas ações conjuntas ou individuais acabam definindo a estrutura de uma sociedade. Ou seja, para que uma sociedade se movimente e se desenvolva é necessário que as pessoas estejam se relacionando de forma integrada e contínua. Atuando e administrando espaços, criando e modificando, se esses processos não ocorrerem, não é possível que haja desenvolvimento científico tecnológico, cultural ou qualquer outro, se não acontecer uma relação constante entre as pessoas, não há evolução. Os indivíduos precisam se relacionar de maneira integrada e contínua. Dessa forma, estes vão inserindo nos espaços que ocupam, os elementos que necessitam, são as suas extensões e tudo faz parte da estrutura espacial da sociedade, descrevendo metaforicamente, são as bases que a sustentam, é o conjunto elementar das criações humanas. Segundo Pierre Lévy (1999, p.129):

Dessa forma passamos nosso tempo a modificar e a administrar os espaços em que vivemos, a conectá-los, a separá-los, a articulá-los, a endurecê-los, a neles introduzir novos objetos, a deslocar as

intensidades que os estruturam, a saltar de um espaço para o outro. Lévy (1999, p.129).

O surgimento da internet e conseqüentemente das redes sociais virtuais foram fatores determinantes para que ocorresse uma migração das relações humanas mantidas no plano real físico para o plano real virtual. As redes virtuais de comunicação são largamente utilizadas e permitem que os indivíduos troquem conteúdos informacionais dos mais diversos tipos. Permitem ainda, que estes tenham certa autonomia para publicarem e acessarem as informações que quiserem. Por terem a possibilidade de criar um perfil, ou até mais de um, o indivíduo passa a ter uma identidade virtual móvel, e agregará a está tudo que considerar relevante. Dessa forma ele passa a constituir o seu eu virtual e passa a atuar nas redes sociais da maneira que quiser. Segundo Pierre Lévy (2001, p. 18):

Nossa identidade é cada vez mais problemática. Empregado? Marido? Mulher? Homem? Nada é simples. Tudo deve cada vez mais ser inventado. Não temos modelos. Somos os primeiros a entrar em um espaço completamente novo. Entramos no futuro que inventamos percorrendo a passos largos nosso planeta. Lévy (2001, p. 18)

A identidade constituída nas redes sociais é complexa e híbrida, sem uma definição absoluta, por ser fragmentada e mutável. Em uma rede social o indivíduo pode atuar exercendo inúmeros papéis, pois está se movendo em um espaço de possibilidades ilimitadas. Daí, ele pode agir de maneira semelhante a que age no cotidiano, ou pode atuar de forma totalmente desconhecida para os que convivem com este. Eis onde reside o perigo, porque quem está do outro lado da tela pode ter atitudes positivas ou negativas, e sendo assim, quando estamos conectados a uma rede social, estamos passeando em uma zona de risco, e devemos ser bem cautelosos com ralação a isso. Porque qualquer pessoa pode se tornar alvo de ataques virtuais nocivos. A nossa identidade está de certa forma exposta no meio, e é preciso ter cuidado com a administração representativa de nosso eu virtual.

Diante desse contexto podemos analisar os pontos positivos e os negativos com relação a essa questão de se relacionar por intermédio das redes sociais. Isso ocorre porque devido à liberdade e a autonomia que as mesmas nos oferecem, podemos então assumir o papel que quisermos. A comunicação instantânea que mantemos quando estamos fazendo uso de uma rede social para conversar com várias pessoas ao mesmo tempo é também um atrativo capaz de nos fazer cada vez

mais interessados por nos relacionar virtualmente. É como se sentíssemos a necessidade de nos aproximar da realidade das pessoas, que está sendo representada virtualmente, e de compartilhar com elas a nossa também. Mas devemos analisar que enquanto ocorre essa aproximação proporcionada pelos ambientes virtuais, devemos ter cuidado para não acontecer de nos isolarmos um pouco. Sim, porque considero que tudo em excesso pode ser prejudicial, mas este é meu ponto de vista. Porque para mim não é interessante passar a maior parte do tempo conectada a uma rede social deixando um pouco de lado atividades diárias importantes.

A crescente utilização das redes sociais tornou-se uma febre mundial, e passamos a compreender melhor esse fenômeno é necessário compreender como elas funcionam e de que maneira elas são classificadas. De acordo com Recuero (2009) elas estão divididas em duas categorias, as redes emergentes e as redes de filiação ou associação.

As redes sociais do tipo emergente são aquelas expressas a partir das interações entre os atores sociais. São redes cujas conexões entre os nós emergem através das trocas sociais realizadas pela interação social e pela conversação através da mediação do computador. [...] Nas redes de filiação, há apenas um conjunto de atores, mas são redes de dois modos porque é estudado um conjunto de eventos aos quais um determinado ator pertence. Chama-se rede de dois modos porque são medidas duas variáveis: além dos atores-indivíduos são observados os eventos. Cada um desses eventos é, ainda, um elemento de conexão de um conjunto de atores. As redes de filiação seriam, assim, constituídas de dois tipos de nós: os atores e os grupos. (RECUERO, 2009, p.94).

Os indivíduos vão construindo nas redes sociais virtuais suas identidades móveis e fragmentadas. Através de seus perfis vão definindo gostos musicais, hábitos, comportamentos e tudo aquilo que faz parte da sua personalidade. O *Facebook* o *Twitter* e o *Orkut*, o último citado encontra-se desativado atualmente, mas todos eles são exemplos de redes sociais, onde é possível construir e compartilhar uma identidade virtual. É possível ainda, relacionar-se com um grande número de pessoas ao mesmo tempo, independentemente das fronteiras geográficas. Todos esses fatores acabam contribuindo para que as pessoas acabem criando vínculos umas com as outras. Mediante as trocas informacionais que mantém no meio virtual. Sobre essa questão Castells (2008, p. 445) afirma que:

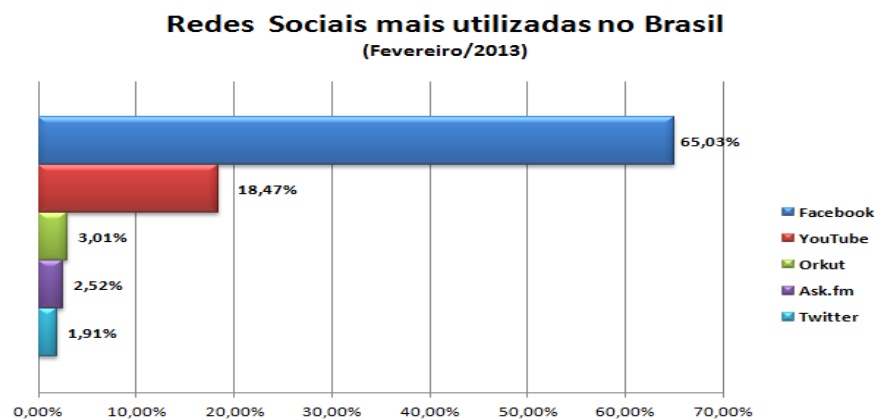


A Internet pode contribuir para a expansão dos vínculos sociais em uma sociedade que parece estar passando por uma rápida individualização e uma ruptura cívica. Parece que as comunidades virtuais são mais fortes do que os observadores em geral acreditam. Castells (2008, p. 445).

A utilização das redes sociais como espaço de interação social acabou criando uma nova cultura, na qual o indivíduo se insere mediante a utilização das ferramentas tecnológicas, e passa a ter uma ideia de proximidade com a realidade que lhe é apresentada, ou seja, ele acaba se transformado em um ator social virtual, e assim como ele, milhares de outros estão em cena ao mesmo tempo, interagindo e participando simultaneamente da realidade uns dos outros. Tendo, porém, autonomia de agir da forma que desejarem, escolhendo os elementos que farão parte da constituição do seu eu virtual, da sua identidade híbrida que pode passar por modificações constantemente se estes quiserem, sem que a individualidade dos mesmos deixe de existir. Isso porque cada pessoa pode manter suas particularidades e expor na rede social aquilo que melhor lhe representa.

No gráfico 1 , apresentado logo abaixo, é possível verificar a quantidade de usuários do *Facebook* e do *Twitter* no ano de 2013. Dados estes, que foram coletados e divulgados pelo Serasa após uma pesquisa realizada com o intuito de verificar a quantidade de utilizadores de redes sociais no Brasil. Porém estes dados contidos no primeiro gráfico já foram ultrapassados, e estão sendo utilizados apenas para que possamos fazer uma análise comparativa a fim de verificar as alterações que ocorreram com relação à utilização de redes sociais desde o ano passado até o atual.

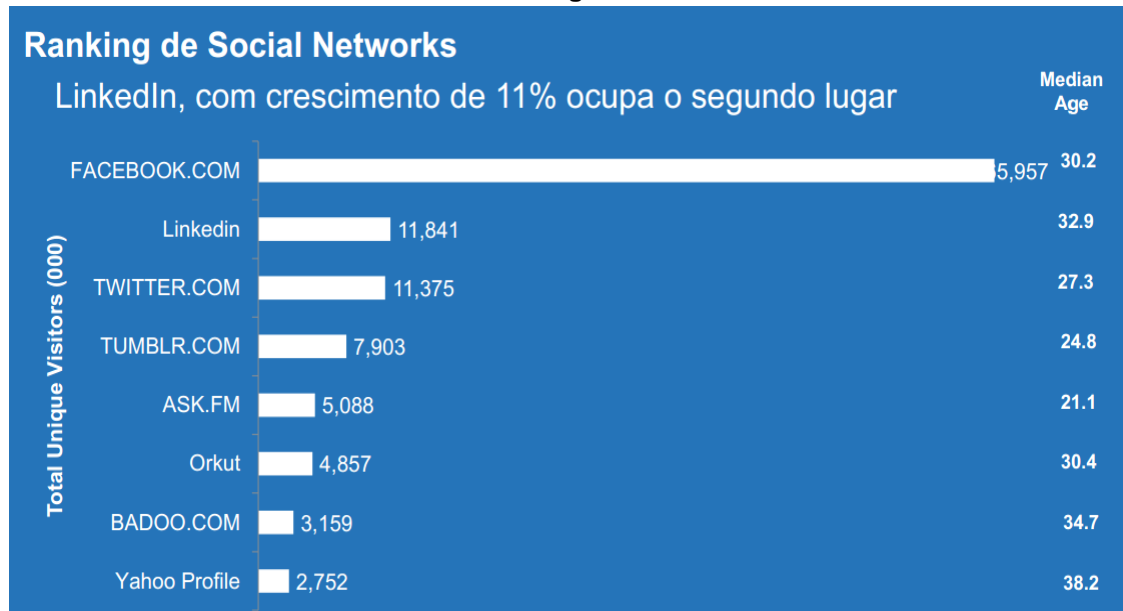
**Gráfico 1: Redes Sociais mais utilizadas no Brasil**



**Fonte:** SerasaExperian

No gráfico 2, apresentado logo abaixo, é possível notar que houve um aumento significativo com relação ao uso das redes sociais no Brasil.

**Gráfico 2: Ranking de Social Networks**



**Fonte:** comScore

A ideia de autonomia e liberdade de expressão que as redes sociais oferecem, acaba gerando no indivíduo o desejo de construir um perfil virtual para compartilhar na rede o que fazem no seu cotidiano. E dessa forma, vão construindo uma identidade híbrida e desterritorializada, da qual fazem parte inúmeros elementos. Os conteúdos postados em uma rede social de determinada pessoa, podem definir um pouco, da identidade assumida por esta no cotidiano, ou então, pode ser também, o papel que a mesma deseja assumir na sociedade mais não consegue por inúmeros motivos. Daí, através de sua página vai expondo suas ideias e manifestando tudo àquilo que realmente é. Quando uma pessoa posta em sua página às músicas de sua banda favorita, está expressando um gosto pessoal, quando coloca uma foto com os amigos em uma festa está compartilhando um momento de diversão, dessa forma tudo que é escolhido para ser compartilhado ao seu respeito, faz parte da constituição de sua identidade virtual.

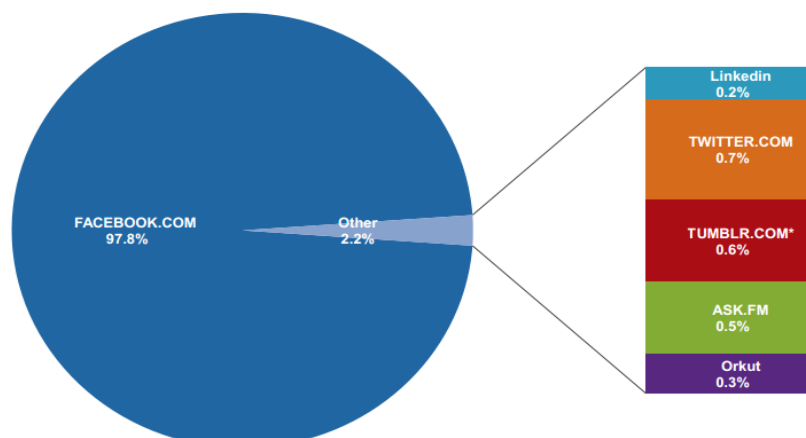
O indivíduo pode atuar como quiser em uma rede social, ponto este que deve ser abordado mais detalhadamente. Pois quando eu tenho um espaço disponível para me relacionar com alguém, onde assumo livremente a identidade que desejar, podendo assim desempenhar o papel que tiver vontade, sem me preocupar em está sendo observado, tenho diante de mim a possibilidade de escolher se agirei de

maneira correta ou não. Por exemplo, se eu quiser apenas ter uma vida social em rede para manter contato com familiares e amigos e compartilhar o que acontece no meu cotidiano sem o risco de prejudicar ninguém tudo bem, e se por acaso eu criar um perfil falso, e utilizar a rede social como uma ferramenta para prejudicar os outros, isso é realmente ruim.

As relações constituídas mediante o uso de redes sociais podem ser positivas ou negativas, depende muito da maneira como são constituídas. Sabemos que é muito importante ter esses espaços disponíveis para nos comunicarmos constantemente. Porém, devemos ter cuidado porque são ambientes que apresentam alguns riscos por não oferecerem segurança total de conteúdos expostos. Ou seja, qualquer pessoa pode postar o conteúdo que quiser tanto na sua página quanto na de quem tiver adicionado. É exatamente nesse ponto que está o perigo, porque conteúdos nocivos podem ser compartilhados e prejudicarem a vida de um ou mais indivíduos. Inúmeros casos de violência virtual por meio de redes sociais já aconteceram no Brasil e no mundo, alguns tão graves que foram até manchetes de jornais importantes. Por esses motivos é necessário que tenhamos alguns cuidados ao utilizar as redes sociais. No gráfico abaixo é possível verificar quanto tempo os brasileiros gastam acessando redes sociais.

**Gráfico 3: Divisão de tempo gasto em Redes Sociais no Brasil**

### **Divisão de tempo gasto em Redes Sociais no Brasil**



**Fonte:** ComScore

Analisando o gráfico acima é possível verificar que os brasileiros gastam bastante tempo na internet. Tornou-se um hábito ficar conectado a uma rede social por várias horas. Existem indivíduos que preferem ter uma vida social em rede do que se relacionar presencialmente com os outros. Por esse motivo é que sentem a necessidade de todos os dias acessarem suas páginas nas redes sociais, tanto para acompanhar a vida dos outros, como também para fazer postagens sobre sua vida pessoal. Porém é necessário ficar atento, porque quando se gasta muito tempo na realidade virtual, ainda que esta seja bastante agradável para a maioria das pessoas, existe a possibilidade de ficar isolado, abrindo mão de viver uma vida social no plano físico. Ou seja, pode ocorrer um distanciamento do indivíduo com relação as pessoas que fazem parte de sua vida e até mesmo da própria realidade, isto em casos mais graves. Portanto é preciso saber utilizar internet sem cometer excessos com relação ao tempo gasto quando se está conectado.

## 4 CYBERBULLYING NAS REDES SOCIAIS

O termo *Cyberbullying* é formado da junção das palavras “*ciber*”, que faz menção a todo o tipo de comunicação virtual através da internet e de mídias digitais e da palavra *bullying* que é o ato hostil e cruel adotado por pessoas mal intencionadas que buscam causar constrangimento, humilhação e até mesmo agressão física a uma pessoa. Spyer (2009, p.25) define o ato como sendo:

O Cyberbullying poderia ser traduzido como Coerção Cibernética ou simplesmente, Abuso Online. É algo que está acima da ‘encheção de saco’. [...] O Cyberbullying pode ir de um e-mail ameaçador, um comentário ofensivo, um boato maledicente publicado de forma aberta em uma comunidade virtual, até uma perseguição que ultrapassa o mundo do teclado e vai para o universo físico. Spyer (2009, p.25).

Os crimes virtuais estão se tornando cada vez mais comuns na sociedade, e nas redes sociais tornaram-se cada vez mais frequentes. Isso ocorre porque mediante a utilização desses espaços virtuais é possível manter-se anônimo, e sendo assim, o sujeito não corre o risco eminente de ser surpreendido, ou seja, tem autonomia o suficiente para agir da maneira que quiser porque não está ao alcance dos olhos da vítima.

Analisando detalhadamente esse contexto do uso das redes sociais, podemos perceber que fazem parte deste alguns pontos negativos. Sabemos que quando resolvemos ter uma vida social virtual, passamos a ficar expostos a uma série de riscos. No momento que criarmos um perfil em uma rede social devemos estar conscientes que a partir de então, todas as informações agregadas a este poderão ser acessadas, tanto por pessoas de boa índole quanto por indivíduos mal intencionados.

O *Cyberbullying* é apenas um reflexo da violência que presenciamos frequentemente em nosso cotidiano, é a migração de atos hostis para ambientes virtuais. Sabemos que milhares de pessoas costumam se comportar de maneira negativa e sempre estão buscando prejudicar alguém, sentem até mesmo certo prazer em suas más ações. Na maioria das vezes o agressor virtual é um sujeito que infelizmente absorveu muitos comportamentos negativos em seu convívio familiar, presenciando constantemente atitudes de violência psicológica e até física dentro de casa. Sendo assim, o indivíduo vai acostumar-se a agir da mesma forma e quando encontra uma vítima em potencial, vai tentar ao máximo prejudicá-la, seja através de ofensas verbais que lhe causem prejuízos psicológicos ou por meio de violência física,

ou as duas juntas. Quando o indivíduo tem o costume de maltratar os outros, são grandes as chances de este utilizar os ambientes virtuais e permanecer com o mesmo comportamento nocivo, podendo assim, causar danos irreversíveis em alguns casos, visto que o alcance ilimitado proporcionado pelos espaços virtuais.

Sabemos que o uso das redes sociais de relacionamento virtual tornou-se uma febre mundial, e que esses espaços causaram uma verdadeira revolução na forma de os indivíduos se comunicarem. Milhares de pessoas ampliaram seu campo de relacionamento mediante a utilização de rede social, e ainda que estas relações sociais mantidos no ciberespaço em sua totalidade não sejam exercidas pessoalmente os efeitos das mesmas sob o indivíduo são semelhantes. Isso porque o que ocorre é que mudou apenas o espaço, mas as reações psicológicas do indivíduo vão continuar as mesmas obviamente. E quando alguém utilizada de maneira errada uma rede social com intuito de praticar o *ciberbullying* com certeza vai conseguir causar uma série de prejuízos as vítimas. Existem indivíduos de má índole que têm prazer no sofrimento alheio e ficam satisfeitos em de expor ao ridículo o alvo escolhido. Lima afirma que:

A popularização das redes sociais no Brasil obviamente trouxe como consequência direta uma nova área, um novo campo para a atuação da criminalidade pelo meio virtual, houve sim um aumento no índice de crimes cometidos na Internet. (LIMA, 2001, p. 56).

As redes sociais *Facebook*, *Twitter* e o extinto *Orkut* tornaram-se verdadeiras armas nas mãos de indivíduos mal intencionados, que aos o surgimento desses ambientes virtuais passaram a utilizá-los para a prática de *Ciberbullying*. Através de jornais televisivos e outros meios de informação nós tomamos conhecimento de inúmeros casos de *bullying* eletrônico frequentemente, alguns bem chocantes por terem um desfecho triste, como nos casos em que as vítimas acabam cometendo suicídio.

Os roteiros da prática dos criminosos são quase sempre parecidos, fazendo parte destes, mensagens de ameaças, fotos ou vídeos comprometedores compartilhados, o que acaba gerando na vítima sensações de pavor, constrangimento ou qualquer outra capaz de fazer com que o indivíduo chegue ao ponto de não querer mais sair de casa e até mesmo suicidar-se. Casos assim já aconteceram e continuam acontecendo na atualidade. As vítimas mais frequentes dessa prática criminosa são crianças e adolescentes, e no Brasil já aconteceram vários casos de violência virtual

capazes de nos deixar perplexo. Vale ressaltar que qualquer ato de violência cometido contra o indivíduo, sendo este exercido de qualquer forma e em qualquer meio é considerado um crime. Portanto, sabemos que o *bullying* virtual está na lista dos crimes virtuais mais nocivos, sendo assim tal prática é digna de punição severa por parte das autoridades competentes. Escorel e Barros (2008, p, 32.) afirmam que:

[O] Artigo 146 do código penal [indica que] constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, ou depois de lhe haver reduzido, por qualquer outro meio, a capacidade de resistência é crime de constrangimento ilegal. [O] Artigo 147 do código penal [indica que] Ameaçar alguém, por palavra, escrita ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, também é crime e o autor deverá responder na justiça. Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. [E o] ARTIGO 5º da Lei 8.069/90 do Estatuto da criança e do adolescente [indica que] O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. Escorel e Barros (2008, p, 32).

Os crimes virtuais são capazes de causar sérios prejuízos aos indivíduos, e sabemos que no Brasil houve um aumento significativo com relação a práticas criminosas na internet. As leis que asseguram a punição de quem pratica crimes virtuais ainda são poucas e muitas pessoas não possuem conhecimento sob as mesmas. Outra dificuldade que surge diante desse contexto, é o fato de que é mais trabalhoso localizar no ambiente virtual os autores dos chamados crimes cibernéticos. Isso porque, no ciberespaço é impossível ter controle total sob o que acontece na rede. Pois sabemos que se trata de um ambiente fragmentado e mutável do qual fazem parte diversos outros ambientes, nos quais se tem uma realidade simulada bem diante dos olhos e ao alcance dos dedos, no sentido de ser possível através de alguns clicks circular por ela e escolher a direção. Nela o indivíduo atua da forma que quiser sem ter quem o persiga e o alcance rapidamente para puni-lo caso ele haja de forma leviana. O *bullying* virtual tem se tornado cada vez mais frequente justamente por isso. O sujeito tem a liberdade para agir e a segurança de está fora de alcance, e sendo assim ele aproveita todos esses pontos a seu favor para prejudicar quem escolher.

As redes sociais são os espaços virtuais mais utilizados para a prática do *ciberbullying*, e os fatores que tornam o seu uso interessante para os autores desse tipo de violência virtual são justamente o anonimato e a possibilidade de compartilhar inúmeros conteúdos informacionais e com um número maior de pessoas. A internet é um ambiente que não oferece segurança e privacidade a nenhum de seus usuários,

e o grande fluxo informacional em rede não pode ser controlado e não passa por processo de fiscalização. As leis existentes para punir crimes cibernéticos ainda são poucas. Existe também a questão de ser bastante difícil localizar autores de crimes virtuais na internet.

No mês de Novembro foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff a lei nº. 12.735, conhecida como Lei Carolina Dieckman, recebeu esta denominação por causa da repercussão do vazamento de fotos íntimas da atriz. A lei que tipifica as infrações cibernéticas. A lei Carolina Dieckman classifica como crime as seguintes ações: invadir computadores alheios, conectados ou não à Internet, obter de forma ilícita dados de usuários, com o intuito de violar, adulterar ou destruir informações sem permissão do titular, e interromper serviços telemáticos ou de informação de utilidade pública, assim também como, derrubar propositalmente sites.

O usuário necessita ter instalado em seu computador um “mecanismo de segurança” para que seja possível classificar o crime ocorrido. Dessa forma conseguirá provar que seus dados foram violados. É necessário ainda que possua uma senha de proteção na rede *Firewall* ou sem fio que utilizar. Essas são algumas medidas que serão capazes de provar que o usuário tinha o interesse de manter suas informações protegidas, e se outra pessoa tentar obter os seus dados será considerado crime.

A punição prevista pela lei para um indivíduo que comete algum tipo de crime cibernético é a detenção por um período de três meses a um ano, além da aplicação dessa medida o sujeito ainda deverá pagar multa. A invasão de uma rede de computador ou qualquer outro dispositivo eletrônico é considerada e sendo assim, também será punida qualquer pessoa que produzir distribuir ou vender qualquer programa de computador capaz de permitir a invasão de dispositivo. As condutas mais graves, como por exemplo, invadir o sistema de comunicação em rede de estabelecimentos industriais, comerciais, instituições de ensino e dentre outras, para a obtenção de informações sigilosas podem ter pena de seis meses a dois anos de prisão, além de multa.

No que se refere à prática de crimes virtuais contra autoridades, como por exemplo, presidentes, governadores e diretores de órgãos públicos a pena pode aumentar em até 50%. Sabemos que o interesse em obter informações sigilosas de pessoas que possuem algum cargo de importância no cenário político, ou em outra esfera é de interesse de muitos criminosos que atuam na rede, por esse motivo e que



medidas de segurança mais efetivas são tomadas para proteger os conteúdos informacionais das autoridades. O Marco Civil na Internet foi aprovado pelo senado este ano de 2014 e trata-se de uma espécie de Constituição que reúne as leis básicas que definem os princípios, as garantias e os direitos e deveres para quem usa internet no Brasil. O Marco da internet nos esclarece sobre as responsabilidades, os direitos e garantias existentes a partir da comunicação em rede.

As medidas do Marco valem para os mais de cem milhões de usuários conectados e também para empresas que usam a rede ou oferecem qualquer tipo de serviço, programa, produto ou infra-estrutura que garante o funcionamento da internet para outras pessoas. Isso abrange desde gigantes da tecnologia, como Google, Apple e *Facebook*, como também órgãos nacionais, incluindo o Ministério Público e a Polícia Federal. Nesse contexto está inserido o crime de *Cyberbullying*, do qual podem ser vítimas qualquer indivíduo que utilize espaços virtuais para se comunicar. O ato pode ser punido com a aplicabilidade da lei 12.735, que já está em vigor há um tempo. Sabemos que quando um indivíduo invade um espaço, ainda que este seja no meio virtual, com o objetivo de utilizar imagens, postar mensagens nocivas e vídeos ofensivos para prejudicar alguém, é considerado crime.

As redes sociais são utilizadas com frequência para a prática do *bullying* eletrônico e infelizmente, a maioria dos agressores virtuais não recebe nenhum tipo de punição, e na maioria dos casos não chegam se quer a serem localizados. Isso ocorre porque quem age em uma rede social para cometer esse tipo de ação maldosa, se aproveita justamente do anonimato, e sabe que a vítima na maioria das vezes não é capaz de reagir. As leis existentes e que podem ser aplicadas para punir os autores de *Cyberbullying* ainda são poucas, e também não são tão claras, além do mais a maioria das pessoas não possuem conhecimento a respeito das mesmas. Sendo assim, o combate a esse tipo de crime ainda é um pouco difícil. Devemos então tomar as devidas precauções ao utilizar os ambientes virtuais, e não postar informações pessoais em excesso, isso a fim de não sermos alvos tão fáceis de indivíduos mal intencionados.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados baseou-se na aplicação de entrevistas e de questionários em torno do *ciberbullying*, sendo aplicada a estudantes. Os resultados obtidos são apresentados a partir de gráficos. Foram realizadas quatro entrevistas e aplicados setenta questionários. A primeira fase da pesquisa teve seu início na análise de casos de *ciberbullying* obtidos a partir de entrevistas nas quais os estudantes relataram de que maneira tornaram-se vítimas de *ciberbullying* ao utilizarem redes sociais.

A segunda fase da pesquisa deu-se mediante a aplicação de questionário. Os questionários foram aplicados tanto para alunos da Universidade Estadual do Ceará quanto para os estudantes da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará. As entrevistas, porém, foram feitas somente com os alunos da Universidade.

A escolha do público para a pesquisa foi realizada aleatoriamente, por acreditar que os estudantes das referidas instituições acima teriam conhecimento a respeito do crime virtual *Ciberbullying* e de como o mesmo ocorre nas redes sociais.

O presente trabalho foi realizado através da utilização de dois instrumentos de pesquisas, que foram os questionários e as entrevistas. Mediante os relatos dos entrevistados e o resultado da aplicação dos questionários, tornou-se possível apresentar de forma mais detalhada sobre como alguns dos estudantes pesquisados tornaram-se vítimas de *ciberbullying*. A parte inicial da pesquisa se deu através das entrevistas feitas com quatro estudantes que foram vítimas de *Ciberbullying*. Abaixo temos os resultados obtidos, e mediante a análise dos mesmos é possível saber como tudo ocorreu.

A primeira entrevistada foi uma aluna do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará. A única pergunta realizada na entrevista foi a seguinte; Como ocorreu a prática de *Ciberbullying* com você e em qual rede social?

A estudante E. M. L respondeu: “fui vítima de *bullying* eletrônico no ano de 2013 através de uma publicação maldosa feita na minha página do *Facebook*. Um rapaz que fez uma montagem da minha foto com a imagem daquele jovem que ficou famoso, após a divulgação de um vídeo no YouTube, onde ele juntamente com sua irmã canta a canção que tem por título Para a Nossa Alegria. Então, o autor dessa brincadeira de mau gosto juntou a minha foto com a do rapaz do vídeo e colocou logo abaixo uma legenda onde mencionava que eu era parecida com ele e era muito feia. Fiquei muito chateada e com vergonha, porque a publicação começou a ser

compartilhada por várias pessoas, fiquei bem constrangida. Eu conheço o menino que fez a postagem e fui falar pessoalmente com ele, disse ele removesse imediatamente a publicação do *Facebook* antes que esta fosse compartilhada por um número maior de pessoas. Ele acabou removendo a montagem maldosa porque eu estava envergonhada por está sendo exposta dessa forma. Ele removeu a montagem e eu acabei deixando pra lá”.

Analisando a resposta da vítima é possível observar que a estudante soube lidar com o que estava acontecendo, apesar de no momento ter ficado muito triste e bastante constrangida não se isolou após o ocorrido. Mesmo tendo a sua imagem exposta publicamente no *Facebook* de forma tão desagradável e ofensiva, a estudante não excluiu sua página na rede social e resolveu apenas tomar algumas precauções com relação à postagem de fotos e informações pessoais.

Sabemos que existem casos em que as vítimas não reagem da mesma maneira que a estudante mencionada acima reagiu. Na maioria das vezes as vítimas preferem se isolar por um tempo e não tem coragem por ficarem intimidadas ou envergonhadas por terem sido expostas de forma negativa. Existe ainda a questão de que às vezes, alguns indivíduos utilizam um perfil falso para exercer esse tipo de violência virtual, o que torna a situação mais complicada. Pois mesmo que a vítima denuncie o agressor virtual, é muito difícil que o mesmo seja localizado, visto que o anonimato lhe garante certa segurança e é exatamente isto que eles aproveitam. Quando os autores são pessoas conhecidas pela vítima, na maioria das vezes já exercem sob estas algum tipo de medo, e sendo assim os prejuízos causados por suas ações podem ser mais sérios.

A segunda pessoa entrevistada foi uma aluna F. J. C. B do Curso de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará. A aluna disse que foi vítima de bullying eletrônico da seguinte maneira;

“Sofri *ciberbullying* através do *Facebook*, quando postei uma foto na praia e em seguida uma das minhas “amigas” do *Facebook*, com quem tenho até certa convivência, fez um comentário hostil contra mim. Ela me comparou com um rolo de queijo mussarela só porque eu sou branca e estava acima do peso. Isso me deixou tão chateada, e o pior é que várias pessoas ficaram comentando, e dizendo pra eu fazer uns exercícios e pegar mais uma corzinha. No momento fiquei bem constrangida e passei vários dias sem acessar o *Facebook*. Depois de alguns dias eu melhorei,

mas acabei excluindo a tal amiga da minha página e também cortei relações com ela. Ainda bem que consegui lidar com a situação”.

O padrão de beleza que a sociedade tanto exalta na atualidade é aquele que define que as mulheres devem ser magras e com as curvas bem definidas, quem não está dentro deste padrão na maioria das vezes sofre algum tipo de preconceito. As redes sociais se tornaram espaços muito utilizados para expor idéias preconceituosas a respeito da cor da pele, do peso, da estatura, enfim, várias características das pessoas e até o comportamento também. A aluna F. J. C. B foi vítima de um ato hostil principalmente por estar acima do peso. Mas isso não é um caso isolado, milhares de pessoas são vítimas de *Cyberbullying* nas redes sociais constantemente. São criticadas por não se encaixarem nos padrões convencionais de beleza tão exaltados atualmente. Alguns indivíduos não conseguem lidar com situações em que suas imagens são expostas de forma negativa em alguma rede social. Muitos acabam se isolando por algum tempo, em casos mais graves chegam até a cometer suicídio. A segunda entrevistada conseguiu reagir de maneira equilibrada e com cautela, o que foi realmente positivo porque sua rotina não foi prejudicada e nem o seu estado psicológico foi desestabilizado severamente.

A terceira entrevista foi realizada com um aluno P. A. M. S do Curso de Letras/Inglês. A resposta dele foi a seguinte;

“Fui vítima de *bullying* eletrônico através de meu *Twitter* no ano de 2012, eu utilizava a minha página para postar os textos, as poesias e crônicas que escrevia, e tinha vários seguidores. Mas um dia eu passei a ser seguido por alguém que apenas fazia críticas destrutivas contra as minhas postagens, e eu nem conhecia a tal pessoa. Ficava recebendo mensagens ofensivas que diziam que tudo que eu escrevia era um verdadeiro lixo. Os comentários maldosos ficaram cada vez piores, até que um dia um excedeu todos os limites, e eu não agüentei, pois eu fui chamado de porco nojento que só era capaz de escrever porcarias detestáveis, e que as pessoas só me seguiam por pena. Fiquei muito chateado com tudo que me aconteceu. Porém, não pude fazer nada para que a pessoa que fez isso comigo fosse punido, porque além de não conhecer a pessoa eu não conheço as leis contra esse tipo de atitude e não sabia se deveria ir até uma delegacia prestar uma queixa, então por não saber o que fazer com relação a tudo que aconteceu a única coisa que fiz foi excluir a minha conta no *Twitter*. Fiquei bem triste e envergonhado na época por causa de todos os comentários maldosos feitos a meu respeito”.

Analisando a resposta do terceiro entrevistado foi possível perceber que o mesmo ficou muito envergonhado, mas que não soube o que fazer diante da situação. Por não conhecer o agressor virtual e nem leis que pudessem ser aplicadas contra o autor dos comentários maldosos. O estudante também não sabia qual órgão público da justiça é responsável por aplicar punições contra quem pratica *Ciberbullying*. Então a única solução encontrada foi excluir sua conta no *Twitter*.

Verifica-se que a maioria das vítimas de *bullying* eletrônico não possui conhecimento a respeito das leis aplicadas para punir autores de crimes virtuais. As vítimas também não sabem quais entidades são responsáveis pela aplicação de tais leis, e ainda tem a questão da dificuldade em localizar criminosos virtuais. Isso ocorre pelo fato de a *internet* ser um espaço onde não se é possível ter o controle sobre as informações que circulam na rede, dada à complexidade da comunicação em rede.

A quarta entrevistada foi uma aluna L. M. E. F do Curso de Filosofia, quando questionada sobre como ocorreu à prática de *Ciberbullying* contra ela e em qual rede social ocorreu a estudante respondeu;

“Fui vítima de violência virtual quando ainda utilizava o *Orkut*, no ano de 2010. Eu adicionei um desconhecido, que durante as primeiras conversas no bate papo demonstrava ser uma pessoa de boa índole. Falava apenas de assuntos interessantes, como por exemplo, filmes, livros e músicas que a gente tinha gosto em comum, até que um dia ele mudou totalmente o conteúdo de suas conversas o que me deixou bastante nervosa. Porque ele começou a dizer, assim comigo ; você pensa que não lhe conheço garota! Sem quem você é, onde mora e o local que estuda, tenho observado sua rotina com frequência e quando você menos esperar eu vou te encontrar, e quando isso acontecer você num vai nem perceber, porque surgirei em momento inesperado em um dos lugares que você costuma ir. Então você não poderá escapar de mim, porque deixarei você sem chances de pedir ajudar, e farei o que bem entender com você sua patricinha medíocre, eu detesto pessoas como você. Um dia eu te dou uma lição, pra você saber que não estou de brincadeira. Após essas ameaças eu fiquei com tanto medo que excluí ele da minha rede social. Mas depois de tudo ter passado o medo permaneceu, e eu passei vários dias saindo só se fosse acompanhada com a minha mãe, que me deixava na parada de ônibus todo dia até que eu entrasse no ônibus. A minha ligava de vez enquanto pra saber se estava tudo bem comigo. E eu deixei de utilizar o *Orkut* definitivamente. Os dias foram passando e o medo foi diminuindo até que passei a me sentir mais segura novamente, já que

nada do que o agressor virtual aconteceu, ainda bem, e também não encontrei ninguém que agisse estranhamente comigo fiquei tranquila e voltei a seguir minha rotina normalmente. Mas passei alguns anos sem utilizar nenhuma rede social, até que no ano de 2013 resolvi usar o *Facebook*, mais dessa vez tomo algumas medidas de segurança e só adiciono pessoas que conheço pessoalmente.

A análise da última entrevista nos mostra que ao adicionar um desconhecido em uma rede social, as chances de se tornar vítima de *Ciberbullying* aumentam. Isso ocorre porque não é possível saber a índole de um indivíduo que está do outro lado da tela. Torna-se dificultoso saber determinadas reações por parte de alguém até mesmo quando estamos fisicamente diante de um desconhecido, imagine estando este no anonimato. Só é possível identificar se o sujeito é um mau caráter mediante o que ele publica. No caso da aluna L. M. E. F o fato de ela não conhecer o indivíduo pessoalmente, e mesmo assim o ter adicionado e até mesmo durante as primeiras conversas no bate papo deduzir que ele seria uma boa pessoa, influenciou bastante para que ela se tornasse alvo de *Ciberbullying*. No ambiente virtual é possível assumir a identidade que quiser, e agir da forma que quiser. Sendo assim qualquer pessoa pode aproveitar-se do anonimato que as redes sociais oferecem para cometer atos hostis contra quem escolher. A insegurança é um fator que deve ser levado em consideração quando se resolve entrar em uma rede social. É necessário saber quais informações podem ser publicadas, o excesso de conteúdos pessoais deve ser evitado. Porque quanto mais conhecimento o agressor virtual tem a respeito da vítima, maior é o risco de este descobrir os pontos fracos de seu alvo ou utilizar suas imagens, como por exemplo, para fazer montagens ofensivas. Se o criminoso souber exatamente quais os lugares que a vítima frequenta, ele pode utilizar essas informações para fazer ameaças, como ocorreu com a última entrevistada.

O resultado da aplicação das entrevistas foi satisfatório e mediante a análise das informações obtidas, foi possível verificar que os sentimentos de vergonha e constrangimento foram predominantes nas vítimas de *Ciberbullying*. Nenhum dos estudantes entrevistados possuía conhecimento sobre leis contra o *bullying* eletrônico e também não sabiam quais são os órgãos da justiça responsáveis pela aplicabilidade das leis utilizadas para punir criminosos virtuais. Sendo assim, após serem alvos de violência virtual não souberam a quem recorrer no sentido legal.

Podemos verificar que o não conhecimento tanto a respeito das leis que punem autores de *Ciberbullying*, quanto a os órgãos da justiça responsáveis pela

aplicabilidade das mesmas, faz com que os indivíduos vítimas deste tipo de crime não sabem o que fazer, e sendo assim os criminosos ficam impunes para encontrarem outros alvos e a vítima que sofre tal abuso tem uma série de prejuízos.

A exposição negativa da imagem dos estudantes que foram vítimas de *bullying* eletrônico em redes sociais foi capaz de lhes causarem sensações de medo, vergonha e constrangimento. Os ambientes virtuais não oferecem segurança e são locais de livre acesso e amplo alcance. Sendo assim, quando um indivíduo faz uso desses meios para constituir relações, está se expondo a uma série de perigos existentes. Os alunos entrevistados utilizaram as redes sociais para se relacionarem e acabaram sendo vítimas de violência virtual, o que acabou gerando certo desgaste emocional. Esse tipo de problema se torna cada vez mais comum, é o reflexo negativo da má utilização das redes sociais.

Medidas de seguranças podem ser adotadas por quem utiliza redes sociais para se comunicar constantemente. Deve-se disponibilizar, portanto apenas algumas informações pessoais e ter bastante cuidado ao adicionar fotos, tomar cuidado de não colocar o endereço dos lugares que frequenta, e não adicionar pessoas estranhas. Pois quando se adiciona um desconhecido é bem mais difícil saber se este possuiu uma boa ou má índole. Caso o indivíduo seja um mau caráter pode fazer uso inadequado dos conteúdos de qualquer rede social da pessoa que escolher, e assim causar a vítima uma série de prejuízos.

A segunda parte deste trabalho foi desenvolvida mediante os resultados obtidos após a aplicação dos questionários. Dessa forma tornou-se possível identificar quais foram os alunos mais afetados com a prática do *bullying* virtual, como os autores agiram nas redes sociais das vítimas, se fizeram o uso de fotos, mensagens maldosas ou vídeos. Foi possível constatar ainda, como os estudantes se sentiram após ser alvo de ataques ofensivos. As informações obtidas através da aplicabilidade dos questionários estão representadas nos gráficos que seguem logo abaixo.

#### **Gráfico 4: Nível de Escolaridade**



**Fonte:** próprio autor.

Do público que participou da pesquisa a maioria dos alunos possui nível de escolaridade médio e atualmente está no Curso Preparatório do Honda do Quarteirão da Academia Estadual de Segurança Pública do Estado do Ceará, o que corresponde à porcentagem de 54%. Já o valor de 46% corresponde aos alunos da Universidade Estadual do Ceará. Foi possível verificar através da análise dos resultados obtidos pela aplicação dos questionários, que a maioria das pessoas que foram vítimas do *bullying* eletrônico é as que possuem nível médio. Nesse caso o nível de escolaridade é um fator que deve ser avaliado de maneira mais detalhada. Pois sabemos que quanto mais temos conhecimento a respeito de determinada prática criminosa, mais saberemos nos defender desta. Isso não significa dizer que os alunos concluíram somente nível médio e não ingressaram em algum curso de nível superior não saibam o que é o *ciberbullying*.

Eles podem sim saber sobre esse crime virtual, mais não profundamente, ou seja, sabem que a prática é exercida no ambiente virtual mais podem não saber de que forma o mesmo é executado. A maioria não sabe que os ambientes mais utilizados para o exercício desse tipo de crime são as redes sociais e que nelas os autores do *bullying* virtual utilizam as imagens, vídeos, mensagens e conteúdos nocivos para prejudicarem quem desejar. Sendo assim, por não conhecerem tanto sobre a prática é que se tornam mais vulneráveis. Já os alunos de nível superior em sua maioria possuem um conhecimento mais abrangente sobre o crime de *ciberbullying* nas redes sociais, estes também possuem o hábito de serem mais

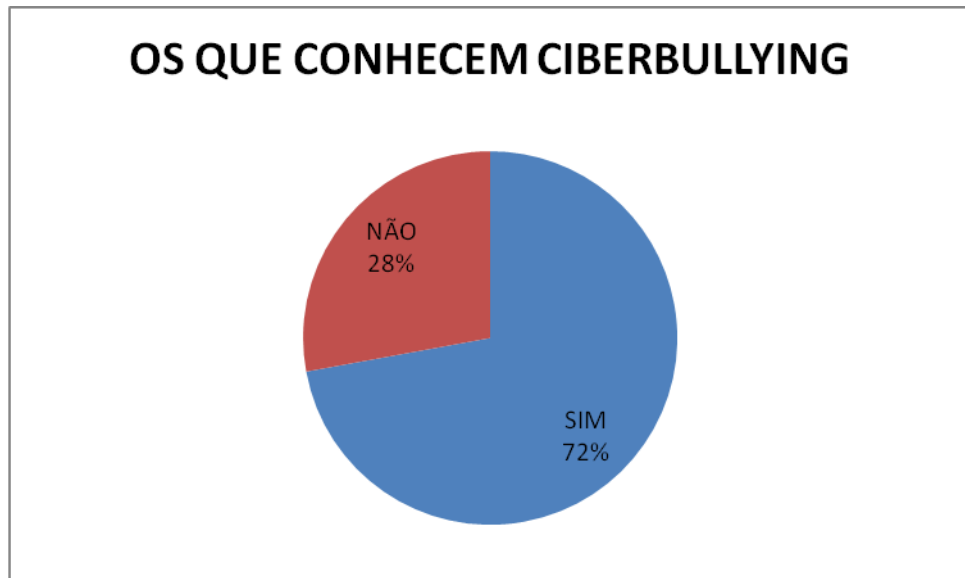


cuidadosos e tomarem as medidas de segurança necessárias e possíveis ao utilizarem esses espaços. Mesmo que agindo assim não estejam imunes de se tornarem vítimas de violência virtual, as chances de que isso ocorra são menores.

Os resultados obtidos através dos questionários apontaram que a maioria dos estudantes utiliza redes sociais há mais de dois anos. O número de alunos que se sentem felizes ao acessarem suas páginas é superior com relação aos que se sentem autoconfiantes, inseguros ou tristes. Verificamos ainda que a maior parte deles passam pelo menos duas horas conectados, e que o maior interesse em utilizar uma rede social é o de se relacionar com amigos. Contatou-se também que as maiorias dos estudantes mesmo sabendo que as redes sociais não são espaços seguros as consideram como sendo importantes veículos de comunicação. O *ciberbullying* vem ocorrendo cada vez com mais frequência e as redes sociais são bastante utilizadas para o exercício desse ato nocivo. Sabemos que na internet não temos segurança, e por assim ser é importante tomarmos certo cuidado e é de extrema saber a respeito de crimes virtuais. Porque quanto se tem um conhecimento mais abrangente sobre algum crime, mais nos tornamos capazes de não ser alvo do mesmo. É obvio que não estamos totalmente imunes, mais os riscos diminuem.

Metaforicamente falando, quando estamos andando por um caminho e conseguimos identificar que este apresenta algum vestígio de perigo, logicamente vamos mudar de direção. Quando estamos andando por nossas redes sociais, circulando por suas ruas, atraídos pelos elementos coloridos e todos os atrativos apresentados por estas, é possível que saibamos identificar vestígios de algum risco. Ou seja, se soubermos o que é *ciberbullying*, ao notar qualquer ação que indique que por trás desta está um indivíduo atuando inadequadamente, em nossa rede social, devemos excluí-lo imediatamente.

O conhecimento mais abrangente sobre determinado tipo de crime, nos ajuda a tomarmos todas as medidas possíveis de segurança, como por exemplo, só adicionar em nossa página pessoas conhecidas, e também não deixar nosso perfil na opção pública, não publicar tantas fotos e nem informações pessoais, é possível que os riscos de nos tornar alvo em potencial de *ciberbullying* diminuam. Claro que não os riscos irão desaparecer, porque a internet nos oferece segurança, as chances de sermos vítimas desse tipo de ato nocivo seriam menores.

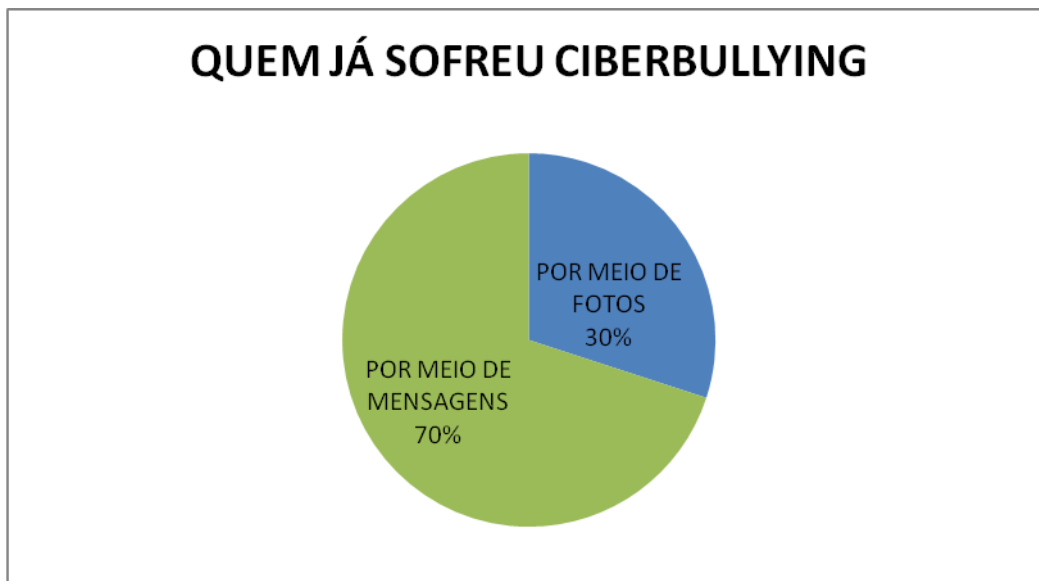


**Fonte:** próprio autor.

Os dados apresentados no gráfico acima mostram que 72% dos pesquisados sabem o que é *ciberbullying* e 28% não sabe o que é esse tipo de crime. Sabemos que na atualidade esse tipo de prática vem sendo exercido com mais frequência nas redes sociais, e isso se deve ao fato de o uso desses espaços terem se tornado uma febre mundial. Muitos indivíduos, por não saberem o que é o *bullying* eletrônico, acabam se tornando mais vulneráveis a esse tipo de prática ofensiva. A maioria não toma medidas de segurança ao acessarem suas contas o que é outro ponto negativo que devemos levar em consideração. Porque mesmo sabendo que não é possível ter o máximo de segurança ao compartilhar informações nas redes sociais, é possível adotar certos hábitos que irão minimizar as chances de se tornar uma vítima em potencial do crime de *ciberbullying*.

Os estudantes que foram vítimas de violência virtual utilizam atualmente em sua maioria, a Rede Social *Facebook*, e foi através da mesma que eles sofreram ataques ofensivos. Apenas alguns dos alunos entrevistados tornaram-se vítimas da prática ao utilizarem o extinto *Orkut* e o *Twitter*. Isso se deve ao fato de o *Facebook* ter se tornado a rede social mais utilizada no mundo, e sendo assim é óbvio que os autores do *ciberbullying* preferem fazer uso da mesma para encontrar vítimas em potencial.

**Gráfico 6 - Quem já sofreu *Ciberbullying***



**Fonte:** próprio autor.

A maior parte dos estudantes se tornou vítima através de mensagens nocivas, a outra parcela foi mediante o uso inadequado de suas fotos. Informações estas que estão apresentadas no gráfico acima. É mais comum que os autores de *ciberbullying* utilizem mensagens para ofender e intimidar quem está do outro lado da tela. Eles agem dessa forma porque gostam de sentirem-se no comando, é satisfatório para os mesmos que a vítima demonstre algum tipo de fraqueza emocional ao se comunicarem com eles.

Os indivíduos que agem de forma leviana nas redes sociais em sua maioria agem da mesma maneira na realidade, no cotidiano sempre estão à procura de alguém para ofender, expor ao ridículo e humilhar e assim se sentem os maiores. É óbvio que o ambiente virtual também é real, e nesse espaço tão amplo, o autor de *bullying* eletrônico tem chances de prejudicar um maior número de pessoas. Os indivíduos que costumam praticar o *bullying* constantemente, geralmente são capazes de utilizarem também os ambientes virtuais para exercer esse tipo de violência.

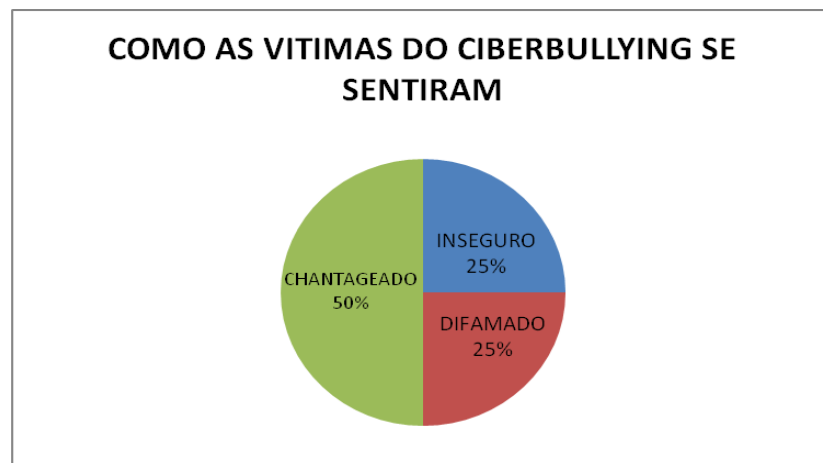
As novas tecnologias da comunicação provocaram um redimensionamento nas possibilidades de interação humana. Os indivíduos utilizam as formas escritas, audiovisuais, hipertextuais e hipermediáticas existentes para demonstrarem seus anseios, necessidades e afinidades.

A sociedade tem experimentado mediante o uso dos meios de comunicação tecnológicos, múltiplas formas interação social. Existe, porém, o lado negativo das

interações constituídas no espaço virtual. Por se tratar de um espaço que não oferece segurança, e também por não ser possível ter controle sobre os conteúdos publicados. O sujeito que se utiliza destes para interagir está exposto a riscos, por isso é preciso estar atento aos ciclos de relacionamento mantidos em rede e ficar atento aos tipos de informações trocadas. A fim de evitar interações nocivas capazes de causar prejuízos.

As redes sociais são um dos melhores exemplos de ambientes que permitem a interação social instantânea. São espaços largamente utilizados por milhares de pessoas, que através delas compartilham interesses em comum. A prática do crime virtual *ciberbullying*, tem se manifestado de forma crescente nas redes sociais. Geralmente quem é vítima dessa prática fica desestabilizado emocionalmente, e dependendo do nível ofensivo do ato as conseqüências podem ser mais graves. Após a análise feita sobre os resultados obtidos com essa pesquisa, foi possível identificar que os estudantes pesquisados que foram vítimas de *bullying* eletrônico sentiram-se expostos negativamente, mais não ocorreu nenhuma conseqüência grave com relação a nenhum deles. Ou seja, não houve isolamento permanente, depressão ou até mesmo outro desfecho pior com os alunos pesquisados.

**Gráfico 7 - Como as Vítimas do Ciberbullying se sentiram**



Fonte: próprio autor.

De acordo com as informações apresentadas no gráfico acima é possível verificar que 50% do público pesquisado sentiu-se chantageado quando foram vítimas de *ciberbullying*, os outros que correspondem ao total de 25% sentiram-se inseguros e a última parcela corresponde ao valor de 25% que foram os que se sentiram difamados. Mediante a análise mais detalhada sobre o que essas informações

representam. Torna-se possível afirmar que todos os alunos que foram alvos do *bullying* eletrônico acabaram tendo algum tipo de prejuízo psicológico, ainda que na maioria dos casos isso não tenha desencadeado situações mais graves, como por exemplo, o isolamento. Porque sabemos que muitas pessoas vítimas desse tipo de prática nociva, ficam tão perturbadas com a ideia de ser possível encontrar o agressor em qualquer lugar que frequentam em seu dia a dia, que preferem não sair de casa, e se saem só se forem acompanhadas. Como ocorreu no caso da aluna da Universidade Estadual do Ceará, que após ser vítima de *ciberbullying* pensou até em se isolar por uns dias, e não fez isso porque a mãe a orientou e a acompanhou por algumas vezes.

No caso dos estudantes que se sentem chantageados é bem difícil também porque a pessoa fica inquieta e angustiada por na maioria das vezes não saber como se defender dos ataques do agressor, e mesmo o excluído de sua rede social as informações nocivas compartilhadas por este já foram vistas por outras pessoas. Os alunos que se sentem difamados é outra questão ruim, isso pelo fato de a vítima sentir que sua imagem está sendo denegrida, ainda que o conteúdo publicado seja mentiroso, como no caso das montagens feitas com fotos, por exemplo, a pessoa que sofre a violência virtual não tem controle sobre as imagens, e estas podem ser compartilhadas por milhares de pessoas depois de postadas na rede. E quando as fotos não são montagens, é realmente a pessoa exposta em situação mais delicada, digamos assim, como no caso de fotos íntimas, por exemplo. Quando as imagens são postadas à vítima sente que sua reputação pode ser colocada em questão, e muitos poderão a enxergar de forma negativa após sua exposição na rede social. O que leva as vítimas criarem sentimentos de vergonha e constrangimento.

Sabemos de muitos casos a esse respeito, em que vítimas de *bullying* eletrônico não souberam lidar com a situação e acabou cometendo suicídio, o que é um desfecho lamentável para a vida de qualquer pessoa, vemos notícias em jornais televisivos sobre esse tipo de acontecimento com frequência o que nos faz refletir bastante e chegar à conclusão que o crime de *ciberbullying* deve ser combatido constantemente por se tratar de uma prática bastante nociva que pode comprometer a vida de inúmeras pessoas.

O resultado da aplicação dos gráficos foi satisfatório e mediante as informações obtidas foi possível perceber que a prática de *Ciberbullying* ainda é desconhecida por uma parcela significativa dos estudantes pesquisados. Dessa forma são necessários

que os crimes eletrônicos sejam temas mais abordados tanto nas instituições de ensino quanto em outros locais. A fim de conscientizar os indivíduos a tomarem as devidas precauções possíveis, ao utilizar ambientes virtuais para se relacionarem.

O combate ao *Ciberbullying* deve ser feito mediante a aplicação das leis existentes para punir esse tipo de crime virtual. É necessário ainda que a sociedade tenha um conhecimento mais abrangente tanto com relação à prática do *bullying* eletrônico quanto no que se refere às leis que já vigoram no país contra esse ato hostil. É preciso ainda, que os indivíduos saibam quais são os órgãos da justiça responsáveis por lidar com casos de crimes virtuais. Além disso, Campanhas devem ser promovidas por órgãos do governo e também por instituições interessadas em combater atos de violência virtual. Essas ações devem ser disseminadas nos meios de informação, para que as pessoas possam saber como ocorre o *Ciberbullying* e como este crime virtual pode ser combatido de forma mais eficiente.

## 6 CONCLUSÃO

O *Ciberbullying* nas redes sociais surge como sendo um reflexo negativo da comunicação em rede. É um problema que ocorre porque alguns indivíduos fazem o uso inadequado dos espaços virtuais de relacionamento e acabam compartilhando informações nocivas, e dessa forma causando uma série de prejuízos a inúmeras pessoas. Sabemos que as tecnologias da informação e da comunicação foram responsáveis por inserir na vida dos indivíduos novos espaços onde as possibilidades de troca de informações são muitas, e as pessoas podem se comunicar instantaneamente. As redes sociais são exemplos, no que diz respeito à capacidade que o ser humano possuiu de criar, modificar e aperfeiçoar ambientes, e assim como que é capaz de construir casas cada vez mais modernas, consegue também criar ambientes e os estruturar virtualmente para que seja possível circular por eles e acrescentar a estes os elementos que desejar. Porém sabemos que assim como é possível que uma pessoa mal intencionada encontre o endereço de uma casa com o intuito de cometer algum crime contra quem habita nela, existe também a possibilidade de um indivíduo acessar a página da Rede Social de alguém e assim encontrar uma vítima para exercer sobre está algum tipo de violência virtual.

O resultado da presente pesquisa foi satisfatório porque se tornou possível apresentar de que forma o *Cyberbullying* é praticado nas redes sociais. Verificamos que os autores exercem esse tipo de crime mediante o uso de mensagens ofensivas e fotos, sendo que as mensagens ultrapassam a utilização de imagens. Foi possível perceber também que a rede social mais usada para o exercício do *bullying* eletrônico é o *Facebook*. Constatou-se ainda, que a maioria das vítimas sentiu-se chantageada pelos autores do ato nocivo e que o público mais atingido foi de os estudantes que possuem nível de escolaridade médio.

A partir desse trabalho é possível levantar outros questionamentos que poderão vir a ser estudados futuramente, tanto no que diz respeito o uso das redes sociais para prática de crimes virtuais, ou como as medidas de segurança possíveis de se tomar ao se comunicar virtualmente. Será possível que um dia teremos espaços de relacionamento virtuais mais seguros? Até que ponto essa liberdade que a internet nos oferece é saudável? Enfim, essas são questões que podem ser trabalhadas futuramente.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Sonia. **Redes sociais na internet: os desafios à pesquisa**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2007.
- BASTOS, H. **Jornalismo eletrônico: Internet e reconfiguração de práticas nas redações**. Coimbra: Minerva, 2010.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede: economia, sociedade e cultura**. v. I. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- GIBSON, Willian. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 2003.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- JOHNSON, Steven. **Emergência: a dinâmica de rede em formigas, redes, cérebros, cidades e softwares**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- LE MOS, André. **Agregações Eletrônicas ou Comunidades Virtuais? Análise das listas Facom e Cibercultura**. [s.l.], 2002. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/agregacao.htm>>. Acesso em: 8 jul. 2014.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- \_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Ed. 34, 1993.
- \_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A máquina universo: criação, cognição e informática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LIMA, Paulo Marco Ferreira. **Crimes de computador e segurança computacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.
- MERKLE, E.; RICHARDSON, R. **Digital dating and virtual relating: Conceptualizing computer mediated romantic relationships**, Family Relations, v.49, 2000, p. 187-192. Disponível em: <[http://www.readcube.com/articles/10.1111%2Fj.17413729.2000.00187.x?r3\\_referer=wol&tracking\\_action=preview\\_click&show\\_checkout=1](http://www.readcube.com/articles/10.1111%2Fj.17413729.2000.00187.x?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1)>. Acesso em: 10 ago. 2014.



MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. **Tecnologias de informação e comunicação**: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=99>>. Acesso em: 15 jan.2014.

ESCOREL, S. S. da N.; BARROS, E. E. de F. **Bullying não é brincadeira**. João Pessoa: Gráfica JB, 2008.

SPYER, Juliano. **Para entender a internet**. São Paulo: Não Zero, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: de cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, Carlos Alberto F. da; SILVA, Michele T. Cândido da. **A dimensão socioespacial do ciberespaço**: uma nota. 2004. Disponível em: <<http://www.tamandare.g12.br/indexciber.htm>>. Acesso em: 20 out. 2014.

**APENDICE  
QUESTIONÁRIO**

**Questionário de pesquisa sobre Cyberbullying**

**1- Qual seu nível de instrução**

- Fundamental
- Médio
- Técnico
- Superior

**2- Você utiliza ou já utilizou alguma rede social? Se a opção marcada for sim, especifique das mencionadas abaixo qual você utiliza ou utilizou.**

- |                              |                                   |
|------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Facebook |
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Twitter  |
|                              | <input type="checkbox"/> Orkut    |
|                              | <input type="checkbox"/> Outras   |

**3- Há quanto tempo você utiliza redes sociais?**

- Há um mês
- Há seis meses
- Há um ano
- Há mais de dois anos

**4- Quanto tempo você passa conectado a redes sociais?**

- Meia hora
- Uma hora
- Duas horas
- Muito mais tempo que as opções acima

**5- Você sabe o que é Cyberbullying, e que este é um crime virtual cada vez mais praticado no Brasil?**

- Sim
- Não

**6- Você já sofreu algum tipo de agressão virtual por meio de conteúdos nocivos, como por exemplo, ameaças, fotos indesejadas publicadas, calúnia ou difamação postada em sua rede social?**

- Sim
- Não

**7- Se a alternativa marcada na questão anterior for sim, especifique agora como você se sentiu?**

- Amedrontado
- Triste
- Difamado
- Chantageado

**8- Qual o seu principal interesse ao utilizar uma rede social?**

- Ampliar seu campo de amizades
- Manter contato com familiares
- Com intuito de não se sentir isolado e fazer parte da tribo dos conectados
- Para fins profissionais
- Namoro

**9- Como você se sente ao acessar sua rede social?**

- Feliz
- Autoconfiante
- Triste
- Inseguro

**10- Você considera que mesmo com a má utilização das redes sociais para a prática de Cyberbullying, as mesmas continuam sendo importantes ferramentas de informação e comunicação?**

- Sim
- Não

